

LETRAS PORTUGUÊS

2º

PERÍODO



METODOLOGIA CIENTÍFICA

Cláudia de Jesus Maia (org.)
Filomena Luciene Cordeiro
Maria Railma Alves



ead.**Unimontes**.br

Cláudia de Jesus Maia (org.)
Filomena Luciene Cordeiro
Maria Railma Alves

2ª edição atualizada por
Filomena Luciene Cordeiro
Maria Railma Alves

Metodologia Científica

2ª EDIÇÃO



Montes Claros/MG - 2014

REITOR

João dos Reis Canela

VICE-REITORA

Maria Ivete Soares de Almeida

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Humberto Velloso Reis

EDITORIA UNIMONTES

Conselho Editorial

Prof. Silvio Guimarães – Medicina. Unimontes.

Prof. Hercílio Mertelli – Odontologia. Unimontes.

Prof. Humberto Guido – Filosofia. UFU.

Profª Maria Geralda Almeida. UFG.

Prof. Luis Jobim – UERJ.

Prof. Manuel Sarmiento – Minho – Portugal.

Prof. Fernando Verdú Pascoal. Valencia – Espanha.

Prof. Antônio Alvimar Souza - Unimontes.

Prof. Fernando Lolas Stepke. – Univ. Chile.

Prof. José Geraldo de Freitas Drumond – Unimontes.

Profª Rita de Cássia Silva Dionísio. Letras – Unimontes.

Profª Maisa Tavares de Souza Leite. Enfermagem – Unimontes.

Profª Siomara A. Silva – Educação Física. UFOP.

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cristina Santos Peixoto

Ângela Cristina Borges

Betânia Maria Araújo Passos

Carmen Alberta Katayama de Gasperazzo

César Henrique de Queiroz Porto

Cláudia Regina Santos de Almeida

Fernando Guilherme Veloso Queiroz

Jânio Marques Dias

Luciana Mendes Oliveira

Maria Ângela Lopes Dumont Macedo

Maria Aparecida Pereira Queiroz

Maria Nadurce da Silva

Mariléia de Souza

Priscila Caires Santana Afonso

Zilmar Santos Cardoso

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carla Roselma

Waneuza Soares Eulálio

REVISÃO TÉCNICA

Karen Torres C. Lafetá de Almeida

Viviane Margareth Chaves Pereira Reis

DESIGN EDITORIAL E CONTROLE DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Andréia Santos Dias

Camilla Maria Silva Rodrigues

Fernando Guilherme Veloso Queiroz

Magda Lima de Oliveira

Sanzio Mendonça Henriques

Wendell Brito Mineiro

Zilmar Santos Cardoso

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge - Unimontes
Ficha Catalográfica:

2014

Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.

EDITORIA UNIMONTES

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

s/n - Vila Mauricéia - Montes Claros (MG)

Caixa Postal: 126 - CEP: 39.401-089

Correio eletrônico: editora@unimontes.br - Telefone: (38) 3229-8214

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante Oliva

Presidente Geral da CAPES
Jorge Almeida Guimarães

Diretor de Educação a Distância da CAPES
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

Governador do Estado de Minas Gerais
Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais
Alberto Pinto Coelho Júnior

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Narcio Rodrigues da Silveira

Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
João dos Reis Canela

Vice-Reitora da Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes
Maria Ivete Soares de Almeida

Pró-Reitor de Ensino/Unimontes
João Felício Rodrigues Neto

Diretor do Centro de Educação a Distância/Unimontes
Jânio Marques Dias

Coordenadora da UAB/Unimontes
Maria Ângela Lopes Dumont Macedo

Coordenadora Adjunta da UAB/Unimontes
Betânia Maria Araújo Passos

Diretora do Centro de Ciências Biológicas da Saúde - CCBS/
Unimontes
Maria das Mercês Borem Correa Machado

Diretor do Centro de Ciências Humanas - CCH/Unimontes
Antônio Wagner Veloso Rocha

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/Unimontes
Paulo Cesar Mendes Barbosa

Chefe do Departamento de Comunicação e Letras/Unimontes
Sandra Ramos de Oliveira

Chefe do Departamento de Educação/Unimontes
Andréa Lafetá de Melo Franco

Chefe do Departamento de Educação Física/Unimontes
Rogério Othon Teixeira Alves

Chefe do Departamento de Filosofia/Unimontes
Ângela Cristina Borges

Chefe do Departamento de Geociências/Unimontes
Antônio Maurílio Alencar Feitosa

Chefe do Departamento de História/Unimontes
Francisco Oliveira Silva
Jânio Marques Dias

Chefe do Departamento de Estágios e Práticas Escolares
Cléa Márcia Pereira Câmara

Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais
Helena Murta Moraes Souto

Chefe do Departamento de Política e Ciências Sociais/Unimontes
Maria da Luz Alves Ferreira

Autoras

Cláudia de Jesus Maia (org.)

Graduada em História pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Doutora em História pela Universidade de Brasília (UnB) com estágio na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* – EHESS –, Paris. Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Filomena Luciene Cordeiro

Graduada em História pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Pós-graduação *lato sensu* (Especialização) em Ciências Sociais pela Unimontes e Gestão da Memória: Arquivo, Patrimônio e Museu pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG. Mestre em História pela Universidade Severino Sombra. Doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Maria Railma Alves

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Especialista em Ciências Sociais por esta mesma universidade. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Doutoranda em Ciências Sociais pela UERJ. Atualmente é professora do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

Sumário

Apresentação.....	9
Unidade 1	11
A pesquisa e seus instrumentos.....	11
1.1 Introdução.....	11
1.2 A investigação científica	11
1.3 O processo de elaboração do projeto de pesquisa	16
Referências.....	23
Unidade 2	25
Tipos de trabalhos científicos	25
2.1 Introdução.....	25
2.2 A pesquisa de referências	25
2.3 Artigos científicos.....	28
2.4 Resenha	31
2.5 Outros tipos de trabalhos acadêmicos	35
2.6 Monografia, dissertação e tese	41
Referências.....	43
Unidade 3	45
Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos	45
3.1 Introdução	45
3.2 Referências	45
3.3 Citações	56
3.4 Notas de rodapé	59
Referências.....	61
Resumo.....	63
Referências básicas, complementares e suplementares.....	65
Atividades de Aprendizagem - AA	67

Apresentação

Caro(a) acadêmico(a)

O caderno didático de Metodologia Científica, que ora apresentamos, dará continuidade ao aprendizado e discussões que você começou na disciplina de “Iniciação Científica” do módulo anterior. Contudo, tais conhecimentos, principalmente os relativos à pesquisa em sua área de formação, não esgotarão aqui, uma vez que, ao longo do seu curso, você fará outras disciplinas que são mais específicas à sua formação. Considere os conhecimentos apresentados aqui como aperitivos para a sua inserção no universo da pesquisa acadêmica.

Entretanto advertimos: tudo que você aprenderá aqui será essencial para sua vida acadêmica e profissional. São normas, procedimentos e tipos de trabalhos acadêmico-científicos que você terá que elaborar e executar durante todo seu curso de graduação e muito possivelmente após a sua conclusão, no cotidiano da vida escolar e/ou de outra carreira que você optar em seguir.

Nesse sentido, a disciplina de Metodologia Científica tem como objetivos:

- instrumentalizar vocês, estudantes, com procedimentos e sugestões que os levem a construir autonomia na elaboração e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos/científicos;
- apresentar normas técnicas para elaboração, formatação e publicação de diversos tipos de trabalhos acadêmicos/científicos;
- introduzir os estudantes na linguagem e nos procedimentos da pesquisa e dos trabalhos acadêmicos.

Para tanto, organizamos os conteúdos em três unidades. Na unidade I, intitulada “A pesquisa e seus instrumentos”, tecemos considerações sobre a investigação científica e apresentamos alguns procedimentos e normas para construção do projeto de pesquisa, instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso que você deverá realizar ao final do seu curso. Na unidade II, “Tipo de Trabalhos Acadêmicos”, apresentamos as definições, elementos e procedimentos para desenvolvimento de uma pesquisa de referência, elaboração de artigos científicos, resenhas, resumos, ensaios, comunicação científica, memorial, monografia dentre outros trabalhos. Por último, a Unidade III, traz definições e normas técnicas para elaboração de referências – elemento obrigatório de todo trabalho acadêmico – citações e notas de rodapé.

Ao final de cada unidade e de alguns tópicos, propomos algumas atividades de aprendizagem para você exercitar o que aprendeu e colocar em prática, pois somente através do exercício constante você de fato assimilará as normas de produção de trabalhos acadêmicos e aprenderá a realizá-los. Encaminhe suas atividades, assim como suas dúvidas, ao seu/sua tutor(a).

Acreditamos que este caderno se constituirá em um pequeno manual que você carregará durante todo seu curso. Mas lembramos, a assimilação dos procedimentos, sugestões e normas apresentadas aqui dependerá do esforço de estudo de cada um, pois se trata de conhecimentos práticos que você somente aprenderá realizando-os e com o exercício constante. Então, bom trabalho!

As autoras.

UNIDADE 1

A pesquisa e seus instrumentos

Maria Railma Alves

1.1 Introdução

Iniciaremos aqui as primeiras discussões sobre a pesquisa e seus instrumentos. Sabemos que o tema está intimamente relacionando a uma série de procedimentos, tais como ético, moral, religiosos, filosóficos e políticos. Não é nossa intenção, entretanto, discuti-los aqui. O que iremos fazer é trazer o fazer da ciência à luz dos acontecimentos e a partir daí tentar iluminar sua prática cotidiana para assim apontar alguns procedimentos essenciais para as nossas produções acadêmicas. Assim, nesta unidade, refletiremos sobre a investigação científica e apresentaremos, sem esgotar o assunto, o processo de construção do projeto de pesquisa que é um instrumento fundamental para realização de uma pesquisa científica.

Ao final desse caderno, propomos uma atividade de aprendizagem para você colocar em prática o que aprendeu. Se ocorrer dúvidas ao realizar a atividade, encaminhe-as ao seu/sua tutor/a, assim como a atividade realizada.

1.2 A investigação científica

Você deve estar se perguntando: o que isso tudo tem a ver com meu curso? Será que é necessário o domínio das Ciências em sua totalidade para que eu seja considerado um professor e pesquisador? As respostas às indagações dizem respeito às nossas opções ou escolhas junto à academia. É importante lembrar que estas, muitas vezes, são questões essenciais que permeiam o fazer da vida acadêmica e que nos fazem refletir diariamente sobre o lugar das Ciências nas nossas vidas.

Sabemos que os procedimentos (métodos, metodologias), adotados para o trabalho da investigação científica ou para a garantia da validade dos trabalhos científicos estão intimamente relacionados aos propósitos das áreas do conhecimento.

São caminhos específicos e que nos fazem às vezes muito próximos ou bastantes distantes dos objetos de estudos. Por exemplo: os cientistas sociais (sociologia, antropologia, ciência política, economia e história) muitas vezes estranham alguns aspectos privilegiados pelas Ciências Naturais (física, química, astronomia e biologia). Entretanto, concordam que ambas as áreas vêm se esforçando ao longo da história da humanidade para garantir que os conhecimentos sejam válidos e confiáveis.

Também observamos que alguns caminhos são bastante questionados pela comunidade científica, pelos religiosos, governantes, poetas, filósofos e pelos homens e mulheres de modo geral, em função das consequências advindas de projetos e pesquisas executadas. Vamos ilustrar com um exemplo bastante conhecido: “A bomba Atômica”. O que ela revela? A concretização de décadas de conhecimentos, cujo resultado nos impõe a necessidade da reflexão e de indagações como apontados no texto abaixo. Vamos à leitura?

As bombas atômicas

Agora me tornei a morte, a destruidora de mundos.



Figura 1: Bomba atômica. ►

Fonte: Disponível em http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:AND9GcRZecM1Xe8sIVKFrI-Oi_PD-5Q7LjNztJZfnXPWAZeLvzNRmeTnZIQ> Acesso em 16 jul. 2013.

PARA SABER MAIS

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa, da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume.

Fonte: Rosa de Hiroshima, Vinícius de Moraes.

Com essa citação literária, o físico estadunidense Robert Oppenheimer saudou o cogumelo de fogo que brilhou às 5h30 da manhã no deserto no novo México, no dia 16 de julho de 1945. A explosão assinalava o sucesso da missão que consumira todos os momentos da vida do físico durante três anos: a produção da primeira bomba atômica.

Mas a frase sinistra, pinçada do livro religioso hindu 'Bahagavad Gita', denunciava a mistura de sentimentos entre os participantes do Projeto Manhattan, o programa de armas atômicas que o governo norte-americano desenvolveu durante a Segunda Guerra. O objetivo do projeto, que custou US\$ 20 bilhões e mobilizou 140 mil pessoas, era criar um artefato tão destrutivo que fosse capaz de encerrar o conflito.

Em 6 e 9 de agosto de 1945, os dois protótipos construídos foram jogados sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. O número de vítimas chegou perto dos 140 mil, o governo japonês foi forçado a solicitar um armistício e a Segunda Guerra Mundial realmente chegou ao fim.

As duas explosões assinalaram também um começo, o da era dos arsenais atômicos. Em 1949, para contrapor-se ao poderio norte-americano, a URSS realizou seu primeiro teste nuclear, e deu início a Guerra Fria. A partir de 1991, com o fim da URSS, Rússia e EUA deram início a um processo de aproximação diplomática, e a confrontação ficou para trás. Mas as armas atômicas ficaram.

Fonte: GALILEU. Rio de Janeiro: Globo, n.169, ago. 2005 *apud* Geografia – Projeto Arriba. 2. ed. São Paulo: 2007. p. 21

Os lamentos, protestos, os medos e as dores (moral e física) advindos da experiência ficaram conhecidos em todo o mundo. A poesia no "Para Refletir" resume de certa forma o episódio.

Sabemos que nem sempre é possível depositar resultados positivos nas ações executadas pelos grandes cientistas. Na atualidade, temos registrado episódios que colocam o planeta Terra e, consequentemente, seus habitantes em completa insegurança.

Não é nossa intenção estabelecer o debate sobre a positividade ou negatividade do conhecimento. O que chamamos a atenção diz respeito aos diversos componentes que envolvem a investigação científica.

Outro exemplo de pesquisa científica é que, na atualidade, foi travado no Brasil um debate bastante significativo sobre as **pesquisas com células-tronco embrionárias**. Qual a principal questão? Na realidade, o debate apontava para uma "Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), contrária às pesquisas, sob a alegação de que elas violavam o direito à vida." (FOLHA DE SÃO PAULO, 25 de maio de 2008). Durante todo o processo, estabeleceram as opiniões contrá-

rias e favoráveis, encerradas, no dia **29/05/2008, com aprovação no Supremo Tribunal Federal (STF)** – com “um placar de seis votos pela improcedência da ação”. (FOLHA DE SÃO PAULO - da Folha Online – 29 de maio de 2008 - Acessado dia 27 dez. 2008).

Podemos afirmar que alguns Projetos e pesquisas contribuem para ressignificar o lugar da Ciência, dos homens e da natureza – isto porque quase todos os eventos que fazem parte das nossas vidas estão relacionados de alguma forma ao ato de conhecer ou aos critérios estabelecidos pelas ciências.

Sabemos que é possível apresentar uma série de exemplos do papel das ciências na história da humanidade. Pense um pouco sobre tais questões e reflita: quais os acontecimentos foram determinantes para você envolvendo as pesquisas científicas? Quais os elementos contribuíram para sua efetivação? Qual o papel das ciências? Qual seu significado?

A partir das indagações apresentadas, é importante destacar o conceito de ciências e seus critérios utilizados para ser considerada como válidos e confiáveis. Vejamos a definição apresentada pelo autor Antonio Carlos Gil: Pode-se definir ciência mediante a identificação de suas características essenciais. Assim, a ciência pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível (GIL, 1999, p. 20-21).

O autor justifica as características das ciências advertindo que:

O conhecimento **científico é objetivo** porque descreve a realidade independentemente dos caprichos do pesquisador. **É racional** porque se vale sobretudo da razão, e não de sensação ou impressões, para chegar a seus resultados. **É sistemático** porque se preocupa em construir sistemas de ideia organizadas racionalmente e em incluir os conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas. **É geral** porque seu interesse se dirige fundamentalmente à elaboração de leis ou normas gerais, que explicam todos os fenômenos de certo tipo. **É Verificável** porque sempre possibilita demonstrar a veracidade das informações. Finalmente, **é falível** porque, ao contrário de outros sistemas de conhecimento elaborados pelo homem, reconhece sua própria capacidade de errar (GIL, 1999, p. 21).

Ressaltamos, ainda, que durante o processo de investigação científica, o pesquisador recorre aos métodos e metodologias com o propósito de estruturar e executar suas pesquisas. Então, como podemos definir os dois aspectos do fazer do pesquisador? Richardson apresenta a seguinte definição:

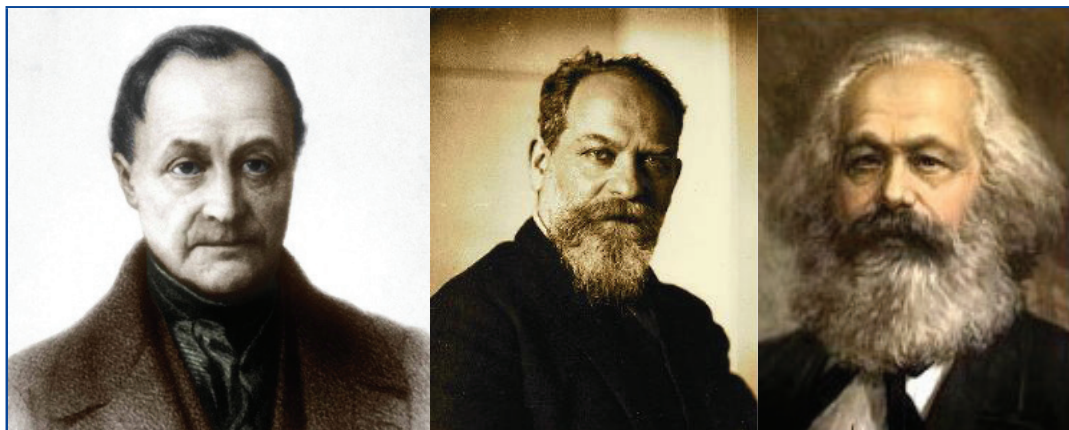
Método, vem do grego *méthodos* (meta = além de, após de + ódos = caminho). Portanto, seguindo a sua origem, método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo, distinguindo-se assim, do conceito de metodologia, que deriva do grego *méthodos* (caminho para chegar a um objetivo) + *logos* (conhecimento). Assim, a metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método. Por exemplo, o método científico é o caminho da ciência para chegar a um objetivo. A metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos etc. (RICHARDSON, 1999, p. 22).

Quanto ao método, apontamos alguns exemplos relevantes que tem orientado as pesquisas nas diversas áreas do conhecimento:

- **POSITIVISMO** – principal expoente Auguste Comte (1798-1857). Para Comte, “o espírito positivo estabelece as ciências como investigação do real, do certo, do indubitável e do determinado”. É possível afirmar também que a partir da visão de Comte “a imaginação e a argumentação ficam subordinados à observação.” E ainda, “considerando que a observação é limitada, o conhecimento pode apreender fatos isolados” (RICHARDSON, 1999, p. 33);

Figuras 2, 3 e 4: ▶
Auguste Comte; Emund
Husserl e Karl Marx
respectivamente.

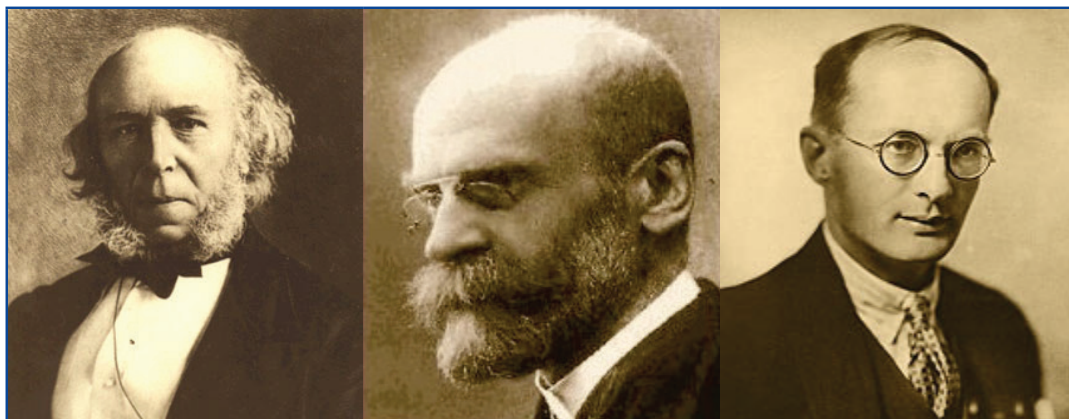
Fonte: Disponível em
<<http://www.forumacil.com/bilim-adamlari/>>;
<http://www.infoescola.com/wp>; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marx>. Acesso em
7 ago. 2013.



- FENOMENOLOGIA – tem em Emund Husserl (1859-1938) um dos seus principais conceitos. A fenomenologia pode ser definida como “estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo” (TRIVINOS, 1987, p. 43);
- MATERIALISMO HISTÓRICO – Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). É a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. O materialismo histórico significou uma mudança fundamental na interpretação dos fenômenos sociais que, até o nascimento do marxismo, se apoiava em concepções idealistas da sociedade humana. (TRIVINOS, 1987, p. 51);
- FUNCIONALISMO - principais contribuições estão apresentadas nos trabalhos de Herbert Spencer (1820-1903), Émile Durkheim (1858-1917) e Bronislaw Malinowski (1884-1942). Os pensadores “procuraram estabelecer analogias entre as formas de organização cultural e social e organismos vivos.” Malinowski irá consolidar o funcionalismo “método de investigação social” (GIL, 1999, p. 36);

Figuras 5, 6, 7: ▶
Herbert Spencer,
Émile Durkheim e
Bronislaw Malinowski
respectivamente.

Fonte: Disponível em
<<http://www.nndb.com/people/013/000094728/>>;
<http://www.roportal.ro/articole/despre-sinucidere->>; <<http://www.paespate.net/>>. Acesso
em 7 ago. 2013.



- ESTRUTURALISMO – suas origens encontram-se no campo da linguística a partir dos trabalhos de Ferdinand Saussure (1857-1913) e do antropólogo Lèvi – Strauss (1908):

O estruturalismo parte do pressuposto de que cada sistema é um jogo de oposições, presenças e ausências, constituindo uma estrutura, onde o todo e as partes são interdependentes, de tal forma que as modificações que ocorrem num dos elementos constituintes implica a modificação de cada um dos outros e do próprio conjunto. (GIL, 1999, p. 37).



Figuras: 8, 9 e 10: Ferdinand Saussure, Lévi – Strauss e Max Weber respectivamente..

Fonte: Disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ferdinand_de_Saussure>; <http://portal.unesco.org/culture/es/>>; <http://images4.fanpop.com/image/photos>>. Acesso em 7 ago. 2013.

- **COMPREENSIVO** - Max Weber (1864-1920), contrário à utilização dos “métodos das ciências naturais no estudo da sociedade”, irá propor em seu lugar “apreensão empática do sentido finalista de uma ação, parcial ou inteiramente oriunda de motivações irracionais”. O que significa dizer que “este procedimento a que ele chama de compreensão envolve uma re-construção no sentido subjetivo original da ação e do reconhecimento da parcialidade da visão do observador”. (GIL, 1999, p. 39).

No que diz respeito à metodologia, apresentamos duas vertentes relevantes. Uma vertente **qualitativa** e outra **quantitativa**. Ao adotar a perspectiva qualitativa, durante o processo de levantamento de dados, o pesquisador contemplará aspectos ligados tanto a objetividade quanto à subjetividade dos fenômenos estudados. Assim, as crenças, percepções, sentimentos e valores têm importância fundamental durante o trabalho de campo. Para Alves–Mazzotti (1998, p. 131), “são três características essenciais dos estudos qualitativos: visão holística, abordagem indutiva e investigação naturalística”. A autora destaca que:

A visão holística parte do princípio de que a compreensão do significado do fenômeno ou evento só é possível em função da compreensão das inter-relações que emergem de um dado contexto. A abordagem indutiva pode ser definida como aquela que o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que as dimensões e categorias de interesses emergjam progressivamente durante os processos de coleta e análises de dados. Finalmente, a investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo (ALVES – MAZZOTTI, 1998, p. 131).

Lembramos, aqui, o papel do pesquisador qualitativo. Ele é considerado um instrumento de fundamental importância, pois faz observações, descreve os acontecimentos, situações, eventos e, conseqüentemente, estabelece o diálogo no campo entre os sujeitos da pesquisa. Os tipos de pesquisas mais utilizadas nessa abordagem são: Etnografia, História de Vida, História Oral, Análise do Discurso, Análise de Conteúdo, Estudo de Caso, Pesquisa – Ação, Pesquisa – Participante, observação participante e os Grupos Focais.

Quanto à Metodologia Quantitativa, seu principal enfoque se dá a partir do emprego da quantificação durante as principais fases, seja na coleta de informações, no tratamento das mesmas “por meio das técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas, como o coeficiente de correlação, análise de regressão etc.” (RICHARDSON, 1999, p. 70)

O processo de levantamento a partir da análise quantitativa tem como propósito fundamental a tentativa de garantir a objetividade, a precisão dos resultados, além de “evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

O censo e a pesquisa de *Survey* são exemplos de abordagens quantitativas. De acordo com Babbie:

[...] surveys são muito semelhantes a censos, sendo a diferença principal entre eles que um survey, tipicamente, examina uma amostra de população enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda (BABBIE, 2001, p. 78).

DICA

Para melhor esclarecimento sobre as pesquisas qualitativas, sugerimos os seguintes livros: Metodologias Qualitativas nas Ciências Sociais de Teresa Maria Frota Haguette. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa de Normam K. Denzin e Yvonna S. Lincoln

DICA

Os livros Métodos de pesquisa de *Survey* de Earl Babbie e Pesquisa Social: métodos e técnicas de Roberto Jerry Richardson apresentam uma análise mais ampliada do uso da metodologia quantitativa.

GLOSSÁRIO

Projeto: [Do lat. projectu, 'lançado para diante']
S. m.

1. Ideia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro; plano, intento, desígnio.
2. Empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema: projeto administrativo; projetos educacionais.
3. Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto: projeto de estatuto; projeto de tese.
4. Esboço ou risco de obra a se realizar; plano: projeto de cenário.
5. Arquit. Plano geral de edificação. (AURÉLIO, 2003).

Assim, a investigação científica tem logrado êxito em diversas áreas do conhecimento. Lembremos que, desde o séc. XVIII, considerado de fundamental importância para os inventos ligados à tecnologia, o homem não para de produzir novos conhecimentos. A crença na capacidade ilimitada do ser humano e a capacidade em criar têm servido para ressignificar o lugar das ciências e suas condutas éticas e morais. Assim, uma produção intelectual nas áreas das ciências sociais, das ciências humanas e das ciências naturais vem se destacando dia após dia e exigindo das universidades um comportamento diferenciado no trato da investigação científica.

Contudo, sabemos dos desafios apresentados durante o fazer do pesquisador, pois

[...] vários caminhos são possíveis. Um deles está em estudar e refletir acerca das implicações dos fundamentos teórico-metodológicos que empregamos e assumimos para nós como adequados e convenientes. O leque de possibilidades é variado: passa pelas fontes e as ciladas que escondem para um entendimento que supere as aparências e penetre nas entranhas dos reais interesses em jogo, nas ações dos sujeitos interlocutores numa dada época; pelo processo de produção do conhecimento, ou seja pela transformação dos dados, com a mediação de conceitos, em interpretações de um determinado tema social; pelo âmbito, quer dizer, pela abrangência que se postula para a pesquisa; além, ainda, da reflexão em torno das relações entre sujeito e objeto do conhecimento e as decorrências aí implícitas (OLIVEIRA, 2001, p. 24).

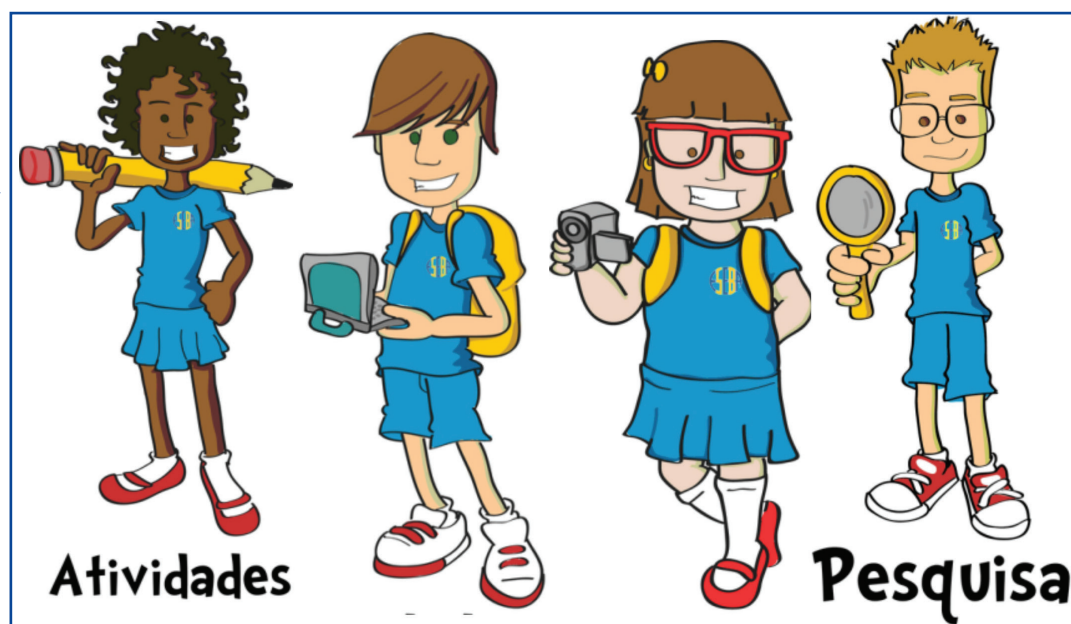
Por fim, lembramos que a sensibilidade e a capacidade criadora dos envolvidos em um trabalho de investigação científica é que definirá e iluminará o lugar social do sujeito e suas relações, sejam elas afetivas, profissionais, éticas, morais e solidárias. E estes são aspectos que construiremos juntos, no fazer do trabalho acadêmico.

1.3 O processo de elaboração do projeto de pesquisa

Apresentaremos neste item as etapas e elementos para elaboração do PROJETO DE PESQUISA. O Projeto é um instrumento significativo em vários momentos da vida acadêmica, por exemplo, é o primeiro passo para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do seu curso de graduação; para desenvolvimento da Iniciação Científica, na vinculação em Grupos de Pesquisa no âmbito da Universidade, na preparação da Monografia, na inserção em programas de mestrado e doutorado. O projeto também é instrumento essencial para captação de recursos junto a agências de fomento para realização de pesquisas.

Figura 11: Elaboração de projeto de pesquisa.

Fonte: Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>>. Acesso em 7 ago. 2013.



São várias possibilidades de desenvolvimento do trabalho de investigação científica e, o mais importante é que muitas pesquisas são iniciadas na Graduação e o acadêmico vai estendendo ou ampliando suas propostas para além do Trabalho de Conclusão de Curso, em programas de mestrado e doutorado.

Assim, é possível afirmar que a articulação da proposta de pesquisa e a produção dos trabalhos constituem um momento ímpar na atividade do pesquisador. No entanto, esse momento é construído graças ao instrumento de trabalho denominado Projeto.

Uma das definições para a palavra projeto no dicionário Aurélio: “Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto: projeto de estatuto; **projeto de tese**”. Destacamos projeto de tese e o substituímos por **projeto de conclusão de curso**.

Vamos pensar um pouco mais sobre o Projeto de Pesquisa? É importante destacar que “na sua maioria, os projetos de pesquisa deverão obedecer a uma estrutura preestabelecida pelas agências de fomento responsáveis por seu financiamento” (FRANÇA & VASCONCELOS, 2007, p. 78). Esse é um aspecto que levamos em consideração e está relacionado à Estrutura do Projeto de Pesquisa. No âmbito da Unimontes, adotamos a Estrutura que se segue:

QUADRO 1
Estrutura do Projeto de Pesquisa

ELEMENTOS PRÉ – TEXTUAIS
Capa
Lombada
Folha de Rosto
Lista de Ilustrações
Lista de Tabelas
Lista de Abreviaturas e Siglas
Lista de Símbolos
Sumário
ELEMENTOS TEXTUAIS
Introdução
Problematização
Justificativa
Objetivos – (Geral e Específicos)
Hipóteses
Referencial Teórico
Metodologia
Cronograma de Atividades
Recursos necessários
ELEMENTOS PÓS – TEXTUAIS
Referências
Glossário
Apêndice (s)
Anexo (s)
Índice
OBS: Os elementos em destaque são considerados itens obrigatórios na elaboração do projeto.

Fonte: Elaborado com base em MORAIS NETO, et. al., 2008.

O Projeto de Pesquisa bem fundamentado é um instrumento importante, pois ajudará você, acadêmico, na execução das atividades de forma objetiva e mais segura.

Para ajudá-lo na compreensão dos passos do projeto, iremos apresentar alguns exemplos práticos para que você consiga visualizar melhor e, assim, desenvolver as atividades com maior tranquilidade.

Com base em França & Vasconcelos (2007) e no Manual para Normatização de TCC/Unimontes (2008, p. 15-16), serão necessários adotar os seguintes procedimentos para elaboração dos elementos Pré – Textuais.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa

Elemento opcional. Apresenta as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da entidade para a qual deve ser submetido, quando solicitado;
- b) nome(s) do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo (se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título, precedido de dois-pontos (:), ou distinguido tipograficamente);
- e) local (cidade) da entidade, onde deve ser apresentado;
- f) ano de depósito (entrega).

Lombada

Elemento opcional. (...)

Folha de rosto

Elemento obrigatório. Apresenta as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome(s) do(s) autor(es);
- b) título;
- c) subtítulo (se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título, precedido de dois-pontos (:), ou distinguido tipograficamente);
- d) tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido;
- e) local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado;
- f) ano de depósito (entrega).

NOTA: Se exigido pela entidade, devem ser apresentados dados curriculares do(s) autor(es), em folha(s) distinta(s), após a folha de rosto.

Lista de ilustrações

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

Lista de tabelas

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Lista de símbolos

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Sumário

Elemento obrigatório. Elaborado conforme a ABNT NBR 6027.

Quanto aos Elementos Textuais, apresentaremos todos os itens separadamente. Lembramos que algumas instituições vêm adotando o seguinte procedimento: organizam junto à introdução a problematização, justificativa, objetivos e hipóteses.

Entretanto, apontaremos os elementos citados separadamente por acreditar que dessa forma o trabalho tomará um aspecto mais didático e mais fácil de ser elaborado. Tomaremos como exemplo o Projeto de Pesquisa da acadêmica Alessandra de Melo Franco Amorim, do curso de Ciências Sociais da Unimontes, apresentado em 2005, para ilustrar cada etapa do projeto.

ELEMENTOS TEXTUAIS

a) Introdução

Conforme França & Vasconcelos (2007, p. 83), a Introdução “apresenta uma conceituação do tema e da delimitação do problema ou do objeto de estudo, possibilitando uma visão geral do trabalho a ser realizado”.

O tema de pesquisa proposto pela acadêmica foi o seguinte: “O Sistema de Reserva de Vagas para Afrodescendentes na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – nos anos de 2005 e 2006”.

b) Problematização

Elaborar um problema de pesquisa requer uma leitura mais aprofundada acerca da temática delimitada anteriormente. O problema é apresentado a partir das nossas inquietações ou indagações. Selltitz (1967) apud Gil afirma:

Por se vincular estreitamente ao processo criativo, a formulação de problemas não se faz mediante a observação de procedimentos rígidos e sistemáticos. No entanto, existem algumas condições que facilitam essa tarefa, tais como: imersão sistemática no objeto, estudo da literatura existente e discussão com pessoas que acumulam muita experiência prática no campo de estudo. Lembramos que o Problema deve ser elaborado a partir de pergunta(s). Só assim, é que podemos construir nossa problematização (GIL, 2002, p.26).



◀ Figura 12: Indagações do pesquisador

Fonte: Disponível em <<http://acertodecontas.blog.br/>>. Acesso em 7 ago. 2013.

Em relação ao tema apresentado anteriormente foram levantados os seguintes problemas:

- Como tem se dado a política de inserção dos afrodescendentes na Unimontes?
- Quais são os cursos de maior ingresso de afrodescendente, candidatos ao Sistema de Reserva de Vagas?
- Existe algum tipo de preconceito contra os estudantes que fizeram opção e se declararam como afrodescendentes?

c) Justificativa

Justifica-se um tema de pesquisa a partir da relevância teórica e empírica. Recomenda-se apresentar de forma delimitada o tema “e as razões de ordem teórica e/ou prática que justificam o interesse ou a relevância da investigação proposta” (FRANÇA & VASCOMCELLOS, 2007, p. 82).

d) Objetivos

As mesmas autoras chamam atenção para os seguintes procedimentos:

Indica-se o que pretende com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados esperados para contribuir na resolução do problema proposto; dependendo da natureza do projeto, procede-se à apresentação do objetivo geral e dos específicos separadamente (FRANÇA & VASCOMCELLOS, 2007, p. 82/83).

Vejam o exemplo:

Objetivo Geral

- Analisar o Sistema de Reserva de Vagas para afrodescendentes na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), nos anos de 2005 e 2006 - regulamentado pelo inciso X do artigo 7º do Decreto Estadual n.º 43.586, de 15/09/2003 e implementado pela Resolução n.º 104 – CEPEX/2004.

Objetivos Específicos

- Identificar como tem se dado a política de inserção dos afrodescendentes no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes);
- Verificar quais são os cursos de maior índice de declaração de estudantes afrodescendentes candidatos às cotas;
- Averiguar se existe algum tipo de preconceito contra os estudantes que fizeram a opção ou se declaram como afrodescendentes.

Na definição dos objetivos da pesquisa, é necessário observar o uso dos verbos. Eles são elencados no início e no tempo infinitivo. Observe os exemplos abaixo aplicáveis à pesquisa quando tem:

- **Objetivo de analisar** – analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar;
- **Objetivo de aplicar** – desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, discutir, interpretar, localizar;
- **Objetivo de avaliar** – avaliar, argumentar, constatar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar;
- **Objetivo de compreender** - compreender, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar;
- **Objetivo de conhecer** – apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar;
- **Objetivo de sintetizar** – compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar.

e) Hipóteses

Na(s) hipótese(s), o pesquisador tem como preocupação central “oferecer uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. A essa proposição dá-se o nome de hipótese” (GIL, 2002, p. 31).

Continuaremos com o exemplo da pesquisa citada anteriormente e apresentamos as hipóteses propostas:

- O Sistema de Reserva de vagas da Unimontes tem proporcionado à população afrodescendente/carente um maior acesso ao ensino superior.
- Existe preconceito em relação aos estudantes que se inseriram na Universidade a partir do Sistema de Reserva de vagas para afrodescendente.

f) Referencial Teórico ou Revisão da Literatura (Científica)

Aqui são indicados os elementos teóricos que contribuem para esclarecer o(s) conceito(s) envolvendo a proposta, ou seja:

[...] é a parte conceitual que fundamenta o projeto, relaciona matéria sobre o tema sob diferentes aspectos e posições, permitindo ao pesquisador maior clareza e segurança na formulação e delimitação do problema a ser pesquisado. (FRANÇA & VASCOMCELLOS, 2007, p. 83).

g) Metodologia (ou Materiais e Método)

Procede-se fazendo um levantamento dos Métodos de abordagens, buscando adequar a proposta. Na metodologia é definido o tipo de pesquisa que será adotado – qualitativa ou quantitativa – e/ou as duas perspectivas.

Chamamos atenção que, no caso da escolha pela pesquisa quantitativa, recomenda-se o auxílio do estatístico na construção da AMOSTRA ou do universo que será pesquisado. A amostra de acadêmicos selecionada para a pesquisa “O Sistema de Reserva de Vagas para Afrodescendentes na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – nos anos de 2005 e 2006” foi composta de 95 acadêmicos afrodescendentes. A amostra pode ser definida “como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população” (RICHARDSON, 1999, p. 158).

Para um maior esclarecimento, o mesmo autor apresenta o seguinte exemplo:

[...] se quiser estudar o estado nutricional das crianças brasileiras, a população seria todas as crianças brasileiras, uma amostra ou subconjunto dessa população poderia ser todas as crianças escolares da cidade de João Pessoa (RICHARDSON, 1999, p. 158).

Os tipos de amostras são amostras não probabilísticas e amostras probabilísticas. Richardson (1999, p.160) afirma:

A) Amostras não probabilísticas (sujeitos escolhidos por determinados critérios):

- acidentais;
- intencionais ou de seleção racional.

B) Amostras probabilísticas (em princípio, todos os sujeitos têm a mesma probabilidade de serem escolhidos)

- probabilística, aleatória ou o acaso.

Quanto à abordagem qualitativa, foi realizado o levantamento de dados através do uso dos Grupos Focais, em que se estabeleceu uma “interação social”, com o grupo pesquisado. A utilização dos Grupos Focais possibilita observar o processo grupal, captar atitudes, mudanças de opiniões, liderança de opinião, entre outros aspectos ligados à subjetividade. As principais técnicas utilizadas foram uso do questionário, entrevista e análise documental.

h) Plano de Desenvolvimento (cronograma físico)

Consiste na elaboração das “etapas e os passos” da pesquisa. É importante lembrar que as atividades são variadas e dinâmicas, daí a necessidade da distribuição das etapas, delimitando-as a partir do início e do final das etapas.

Exemplo:

QUADRO 2
Plano de desenvolvimento

ANO 1													
	ATIVIDADES / Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Levantamento e revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	Estruturação e escrita dos Capítulos			X	X	X	X						
3	Coleta de dados						X	X					
4	Análise e discussão dos dados							X	X				
5	Elaboração do Relatório Final									X			
6	Revisão do texto										X		
7	Defesa da Monografia											X	
8	Depósito da Monografia												X

Fonte: Elaboração própria



Figura 13 : Pesquisador estudando.

Fonte: Disponível em <<http://cientistassociais-perigosos.wordpress.com>>. Acesso em 7 ago. 2013.

DICA

- 1- Para saber mais sobre grupos focais consultar: BAUER, Martin W; GASKELL George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis: vozes, 2004.
- 2- Maiores esclarecimentos sobre amostra e outros aspectos envolvendo a pesquisa quantitativa pode ser verificados em RICHARDSON, Jarry Roberto e Colaboradores. Pesquisa Social – Métodos e Técnicas. 3 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999.

h) Cronograma Financeiro

Indica-se geralmente os recursos humanos e materiais que serão utilizados durante a execução do projeto.

QUADRO 3
Material de consumo

Discriminação	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
CD RW	10 und	4,00	40,00
Pilha Alcalina	6 und	1,50	9,00
Prancheta	3 und	2,00	6,00
Caneta Esferográfica	01 cx	29,00	29,00
Papel A 4 com 500 folhas	1pct	13,00	13,00
Tonner – reciclável	01 und	120,00	120,00
Gravadores	02 und	45,00	90,00
Xérox	300 cópias	0,10	300,00
Filme – 36 poses, 800 asas	3 und	13,00	39,00
Total			646,00

Fonte: Elaboração própria

ELEMENTOS PÓS – TEXTUAIS**a) Referências**

Elemento obrigatório. Nas referências, são apresentadas uma lista em ordem alfabética das **fontes efetivamente utilizadas** durante a elaboração do projeto.

b) Glossário

Elemento opcional. Elaborado em ordem alfabética.

c) Apêndice

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) é/(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

APÊNDICE A – Avaliação do rendimento escolar de alunos da Escola Nossa Senhora das Graças

APÊNDICE B – Avaliação do rendimento escolar de alunos da Escola Machado de Assis. (MANUAL DE TCC/Unimontes, 2008, p.16)

Outros elementos ainda observados:

d) Anexo (s)

Elemento opcional. O(s) anexo(s) é/(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

ANEXO A – Constituição Federal

ANEXO B – Constituição do Estado de São Paulo

e) Índice

Elemento opcional. Elaborado conforme a ABNT NBR 6034. (MANUAL DE TCC/Unimontes, 2008, p.16)

Seguir uma estrutura e planejar a pesquisa é uma etapa fundamental na elaboração do projeto. Tal aspecto contribuirá para o sucesso das atividades e o ajudará na compreensão total da pesquisa.

Referências

AMORIM, Alessandra de Melo Franco. **O Sistema de reserva de vagas para Afrodescendentes na Universidade Estadual de Montes Claros** (Unimontes) nos anos de 2005 e 2006. (Monografia apresentada no curso de Ciências Sociais da Unimontes/dez.2006)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Folha Online** - 29/05/2008 – Acesso 27/12/2008

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORAIS NETO, Antônio Trajano. *et. al.* **Manual para normatização de TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso – Unimontes. Montes Claros: Editora Unimontes, 2008, 84 p.

OLIVEIRA, Paulo Salles (org.). **Metodologia das ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry; *et. al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação** – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987. (cap. 4).

UNIDADE 2

Tipos de trabalhos científicos

Cláudia de Jesus Maia
Filomena Luciene Cordeiro

2.1 Introdução

Durante sua vida acadêmica e mesmo em sua vida profissional, você terá de desenvolver trabalhos científicos como parte da avaliação das disciplinas, para concluir seu curso de graduação ou como parte de suas tarefas no cotidiano escolar. Nesta Unidade apresentaremos alguns tipos de trabalhos científicos que serão mais frequentemente cobrados e importantes dicas de como realizá-los.

Existem vários tipos de trabalhos científicos. Eles são classificados por diferentes autores, segundo pontos de vista diversos e terminologia não padronizada. Délcio Salomon conceitua trabalho científico como aquele que “passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a investigação e o tratamento, por escrito de questões abordadas metodologicamente” (SALOMON, 1999, p. 136). Nesta unidade veremos as definições e procedimentos para elaboração de artigos científicos, resenhas, resumos, relatórios, monografias, entre outros trabalhos. A primeira etapa na realização destes trabalhos, no entanto, é a pesquisa bibliográfica.

2.2 A pesquisa de referências

A pesquisa de referências ou bibliográfica constitui etapa fundamental em todo trabalho científico. Ela consiste no exame da literatura científica, com o objetivo de fazer o levantamento e a análise do que se produziu sobre determinado tema.

Dessa forma, na Universidade, as atividades propostas pressupõem uma pesquisa de referências inicial. A execução de trabalhos escritos como artigos, relatórios, resenhas, *paper*, memorial ensaio, monografias, entre outros, são fundamentados em pesquisa de referência. As atividades orais, como os seminários, debates e comunicações, também necessitam desse respaldo para efetivamente se concretizar. Ela constitui um trabalho exaustivo e exige que o autor faça uma consulta minuciosa do que existe sobre o assunto do seu interesse.

Nesse sentido, a pesquisa de referência colabora para a delimitação de um tema, proporciona conhecimentos para a participação em eventos de caráter científico, fornece subsídios para a preparação de uma pesquisa de laboratório ou de campo. Enfim, o trabalho científico deve ter o apoio e o respaldo de uma pesquisa de referência preliminar. A pesquisa de referência apresenta fases e costuma ser desenvolvida quase que exclusivamente por meio de fontes bibliográficas. A seguir, apresentamos as fases desse tipo de pesquisa.

2.2.1 Escolha do tema

O tema é o assunto que se deseja estudar, pesquisar e desenvolver. Na escolha do tema, devem-se levar em consideração os seguintes fatores:

A) INTERNOS:

Selecionar um assunto de acordo com as inclinações, as possibilidades, as aptidões, qualificações pessoais e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico, levando em consideração o objeto a ser investigado.

B) EXTERNOS:

Encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa. Também é necessário verificar a disponibilidade de tempo, bem como a existência de material e a possibilidade de consultar especialistas.

SALVADOR (1980, p. 46-8), aborda a delimitação do assunto em pesquisa bibliográfica ressaltando:

- a) Distinção do sujeito e do objeto.
- O SUJEITO é a realidade sobre a qual se deseja conhecer. Pode ser constituído de objetos, fatos, fenômenos ou pessoas, com o objetivo de apreendê-lo ou de agir sobre eles.
- O OBJETO de um assunto é o tema propriamente dito, ou seja, é aquilo que se deseja conhecer. É o conteúdo cuja discussão, questionamento ou indagação se quer saber.

Exemplo: Políticas públicas de patrimônio cultural

Objeto	Sujeito
POLÍTICAS PÚBLICAS DE	PATRIMÔNIO CULTURAL

b) Especificação dos limites da extensão tanto do sujeito quanto do objeto, conforme abordagem abaixo:

- **Adjetivos explicativos:** Designam-se as qualidades, condições ou estados essenciais do sujeito ou objeto.

Exemplo: Políticas públicas e patrimônio cultural

Objeto	Sujeito	Adjetivo Explicativo
POLÍTICAS PÚBLICAS DE	PATRIMÔNIO CULTURAL	COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DAS COMUNIDADES

- **Adjetivos restritivos:** Indicam-se as qualidades, condições ou estados acidentais do sujeito ou objeto.

Exemplo: Políticas públicas de patrimônio cultural como processo de construção da cidadania das comunidades

Objeto	Sujeito	Adjetivo Explicativo	Adjetivo Restritivo
POLÍTICAS PÚBLICAS DE	PATRIMÔNIO CULTURAL	COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	DAS COMUNIDADES

- **Complementos nominais de especificação:** São pessoas ou coisas que, acrescentadas a substantivos ou adjetivos, especificam a ação ou sentimentos que os mesmos substantivos ou adjetivos designam.

Exemplo: Políticas públicas de patrimônio cultural como processo de construção da cidadania das comunidades rurais e urbanas

Objeto	Sujeito	Adjetivo Explicativo	Adjetivo Restritivo	Complementos nominais de especificação
POLÍTICAS PÚBLICAS DE	PATRIMÔNIO CULTURAL	COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	DAS COMUNIDADES	RURAIS E URBANAS

- **Determinação de Circunstância:** Pode ser necessário, às vezes, determinar as circunstâncias que limitam mais ainda a extensão do assunto, especialmente as circunstâncias de tempo e espaço.

Exemplo: Políticas públicas de patrimônio cultural como processo de construção da cidadania das comunidades rurais e urbanas de montes claros no período de 1990-2005

Objeto	Sujeito	Adjetivo Explicativo	Adjetivo Restritivo	Complementos nominais de especificação	Determinação de circunstância
POLÍTICAS PÚBLICAS DE	PATRIMÔNIO CULTURAL	COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	DAS COMUNIDADES	RURAS E URBANAS	DE MONTES CLAROS NO PERÍODO DE 1990-2005

Delimitado o tema, você parte para a próxima etapa que é a elaboração do plano de trabalho.

2.2.2 Etapas da pesquisa de referências

Elaboração do plano de trabalho

As fases da elaboração do plano de trabalho constituem:

- 1ª) Formulação do problema;
- 2ª) Enunciado das hipóteses;
- 3ª) Determinação das variáveis.

Identificação

É a parte de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo. Apresenta os seguintes passos:

- 1º Passo - procura de catálogos onde se encontram relações das obras impressas, digitalizadas ou em sites;
- 2º Passo - levantamento pelo sumário ou índice dos assuntos abordados;
- 3º Passo - verificação da bibliografia ao final do livro ou artigo, sobre o mesmo tema.

Localização

Localização das fichas bibliográficas nos acervos das bibliotecas públicas, particulares ou de universidades, instituições ou em sites. Atualmente, muitas bibliotecas de universidades mantêm um catálogo on-line dos seus acervos acessíveis à consulta de qualquer lugar.

Compilação

É a reunião sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou em sites.

Fichamentos

À medida que você tem em mãos as fontes de referência, deve transcrever os dados com máxima exatidão e cuidado. Na disciplina Iniciação Científica, você já aprendeu técnicas de fichamento.

Análise e interpretação

É a fase mais demorada e difícil. É o momento da leitura, da reflexão, da análise, da diferenciação, da comparação e dos apontamentos.

Nessa fase, faz-se a crítica externa e interna ao material bibliográfico.

A) Crítica externa

Verifica o significado, importância e valor histórico:

- Do Texto: verifica se o texto sofreu ou não alteração.
- Da Autenticidade: determina o autor, o tempo, o local e as circunstâncias.
- Da Proveniência: verifica a origem, ou seja, de onde vem o texto.

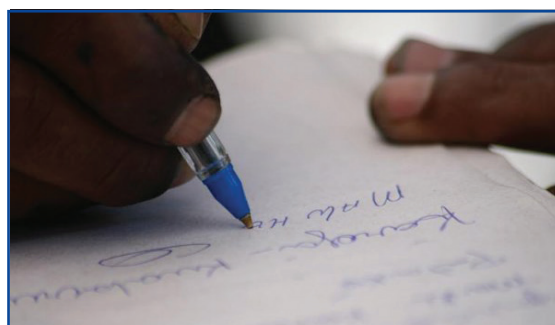


Figura 14: Elaboração de plano de trabalho.

Fonte: Disponível em <webradiobrasilindigena.wordpress.com/; edicao47.blogspot.com/2008/02/estudos-bblicos>. Acesso em 6 jan. 2009.

B) Crítica interna

Constata o valor do conteúdo, de acordo com os critérios:

- De interpretação: verifica o sentido exato que o autor quis exprimir.
- Do valor interno (conteúdo): averigua o valor que o trabalho traz ao tema.

Você também aprendeu, no módulo anterior, técnicas de análise e interpretação de texto.

Redação

A redação da pesquisa bibliográfica varia de acordo com o tipo de trabalho científico que deseja apresentar. Pode ser uma monografia, dissertação, tese, artigos etc. Mas, de modo geral, a estrutura do trabalho científico deve apresentar os seguintes itens:

A) Introdução

Formulação clara, simples e objetiva do tema. Deve-se apresentar também a delimitação do tema, bem como sua importância, caráter, justificativa, metodologia empregada e apresentação sintética da questão.

B) Desenvolvimento

Fundamentação lógica do trabalho, cuja finalidade é expor e demonstrar suas principais ideias.

- **Explicação:** Consiste em apresentar o sentido de um tema, assim como analisar e compreender, procurando suprimir o ambíguo ou obscuro.
- **Discussão:** É o exame, a argumentação e a explicação do tema, ou seja, explica, fundamenta e enuncia as proposições.
- **Demonstração:** É a dedução lógica do trabalho, implicando o exercício do raciocínio. Divisão do tema em tópicos logicamente correlacionados.

C) Conclusão

Consiste no resumo completo, mas sintetizado, da argumentação desenvolvida na parte anterior. Deve constar da conclusão a relação existente entre as diferentes partes da argumentação e a união das ideias e, ainda, a síntese de toda reflexão.

D) Referências

Na próxima unidade, você aprenderá as normas técnicas para elaboração da lista de referências.

2.2.3 Características da pesquisa de referências

A pesquisa de referência apresenta vantagens e limitações, entre elas:

- Permite ao investigador uma cobertura muito maior de informações, sobretudo quando se encontram dispersas;
- Indispensável aos estudos históricos, viabilizando o conhecimento dos fatos do passado

2.3 Artigos científicos

O artigo científico não deve ser confundido com o artigo simples, ou seja, aquele que se encontra no jornal, revista ou outro veículo de comunicação analisando ou criticando determinado tema. Este tipo de artigo constitui um texto opinativo escrito por um colunista, jornalista ou especialista em uma determinada área do conhecimento. (SANTOS; NORONHA, 2005, p. 31)

O artigo científico consiste em um resumo completo de uma pesquisa, sendo elaborado para ser publicado em um periódico especializado. Conforme a NBR 6022 (ABNT, 2003b), artigo é um "texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados das diversas áreas do conhecimento".

Os artigos constituem a parte principal de revistas científicas, são trabalhos científicos completos, mas de dimensão reduzida. A finalidade do artigo científico constitui em divulgar análises, reflexões e resultados de pesquisas, concluídas ou em andamento, visando possibilitar o intercâmbio científico. Porém, há algumas normas para publicação de artigos técnicos e científicos como:

- O autor deve conhecer as normas editoriais da revista e adotá-las;
- O artigo deve ser original, ou seja, caso o trabalho tenha sido publicado ou aceito para publicação em outra revista não deve ser enviado. (FRANÇA, 2007, p. 71).

As revistas apresentam normas editoriais próprias, como tipo de fonte, tamanho da fonte, número de páginas, normas de citação e rodapé, assim como os elementos do artigo. O quadro abaixo apresenta os elementos do artigo de modo geral.

QUADRO 4
Componentes de artigo Científico

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- Cabeçalho (título, subtítulo, nome do autor(es))
- Resumo na língua do texto
- Resumo em língua estrangeira (opcional)
- Palavras-chave na língua do texto
- Palavras-chave em língua estrangeira (opcional)

ELEMENTOS TEXTUAIS

- Introdução (Revisão de literatura)
- Desenvolvimento (Material e método: resultados e discussão)
- Conclusão

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Título e subtítulo em língua estrangeira (opcional)
- Notas explicativas (opcional)
- Referências
- Glossário (opcional)
- Anexos e/ou apêndices (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Data de entrega (opcional)

Fonte: Adaptado e elaborado pelas autoras.

DICA

Procure revistas técnicas e/ou científicas para conhecer e verificar a confecção de artigos científicos. Depois, procure jornais e revistas e faça uma comparação entre eles.

A seguir, apresentamos os elementos do artigo de forma mais detalhada:

2.3.1 Elementos pré-textuais

A) Cabeçalho

Inclui os seguintes elementos:

- Título do artigo: deve ser claro e objetivo. Pode apresentar um subtítulo.
- Nome do autor e colaboradores: deve-se indicar o nome por extenso, credenciais, vínculo institucional e endereço eletrônico. Estes dados podem vir também no rodapé.

B) Resumo

É obrigatório um resumo escrito na língua do texto e contendo em geral 250 palavras. No entanto, as revistas comumente indicam em suas normas de publicação o número de linhas. Algumas revistas também exigem um resumo em língua estrangeira, que deve ser idêntico ao da língua do artigo e tem por objetivo aumentar a divulgação. Esse resumo pode vir no início do artigo ou no final, como elemento pós-textual.

C) Palavras-chave

Indicação de palavras que contemplam o conteúdo do artigo. Devem ser separadas entre si por ponto. O número de palavras é indicado nas normas de publicação da revista, algumas delas também exigem palavras-chave em língua estrangeira.

2.3.2 Elementos textuais

Apresenta basicamente três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A) Introdução

Apresenta o assunto de forma breve e geral, bem como os conceitos, os objetivos, a justificativa e os métodos. Pode apresentar também uma **Revisão de Literatura**, que é o embasamento teórico acerca do tema estudado. Ela pode ser incluída na apresentação ou separadamente.

B) Desenvolvimento

Constitui o corpo do artigo e expõe, discute e demonstra acerca do assunto tratado na pesquisa.

- **Material e método:** Descreve o material, a técnica e o método utilizado na pesquisa. Os modelos de questionário, entrevistas ou outro material devem ser anexados;
- **Resultados e discussão:** Expõe racionalmente as discussões e os resultados da pesquisa.

A divisão de itens, no entanto, comumente não são usados em artigos das áreas de filosofia, ciências humanas e sociais, uma vez que são textos mais discursivos.

C) Conclusão

Constitui a parte final do trabalho, possibilitando uma resposta para o problema apresentado na introdução. Deve ser breve e conciso.

2.3.3 Elementos pós-textuais

a) notas explicativas: Devem ser reduzidas e colocadas em rodapé da página em que aparece ou ao final, conforme as normas da revista.

b) Referências: Constitui a relação das fontes utilizadas na execução da pesquisa. Seguem uma norma padronizada de acordo com a ABNT, conforme você verá na próxima unidade.

c) Glossário: Consiste na relação da terminologia técnica e de palavras estrangeiras adotadas no artigo, bem como sua definição ou tradução.

d) Anexos e apêndices: São materiais complementares ao texto. Devem ser incluídos quando considerados imprescindíveis para entendimento do texto.

e) Agradecimentos: Considerado opcional, porém válido para apresentar os agradecimentos àqueles que colaboraram com a execução do trabalho.

f) Data de entrega: Consiste na data de entrega dos originais à redação do periódico para publicação.

A figura 15 apresenta um modelo de cabeçalho e resumos de artigo científico.

Considerações acerca da degradação ambiental no município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha

Considerations concerning the environmental degradation in the city of Araçuaí, Jequitinhonha Valley

Anete Marília Pereira[®]
 Maria Ivete de Almeida^{®®}
 Marcos Esdras Leite^{®®®}

Resumo: O interesse central deste trabalho recai sobre a situação ambiental do município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. Trata-se de uma região que vem sofrendo, cada vez mais, o impacto das atividades humanas sobre seus recursos naturais. A partir da análise das relações entre as características naturais e o processo de organização do espaço, procura-se discutir os principais problemas ambientais existentes no município. A abordagem utilizada é exploratória e preliminar, por isso, não pretende ser completa. Espera-se que os resultados obtidos possam se constituir em importante referencial para ações de planejamento e uso racional dos recursos naturais em uma das áreas que apresentam um dos ambientes mais frágeis do estado.

Palavras-chave: Meio ambiente - Degradação - Conservação.

Abstract: The central interest of this work falls on the environmental situation of the city of Araçuaí in the Jequitinhonha Valley, Minas Gerais, Brazil. It is a region that, more and more, has suffered the impact of human beings' activities on its natural resources. From the analysis of the relations between the natural characteristics and the process of space organization, this work aims at discussing the main existing environmental problems in the city. It approaches the issue in a preliminary and exploratory way, therefore, it does not intend to be complete. It is expected that the results will consist in an important system of references for planning actions and rational use of the natural resources in one of the areas with the most fragile environments of the state.

Key words: Environment, degradation, conservation

[®] Doutoranda em Geografia (UFU) e professora do curso de Geografia da Unimontes. e-mail: anete.pereira@unimontes.br

^{®®} Mestre em Geografia e professora do curso de Geografia da Unimontes. e-mail: ivete.almeida@unimontes.br

^{®®®} Bolsista de Iniciação Científica da Unimontes. e-mail: marcosesdras@ig.com.br

◀ **Figura 15: Artigo científico**

Fonte: Unimontes Científica, Montes Claros, v.5, n.2, jul./dez.2003

2.4 Resenha

A resenha consiste no resumo crítico das ideias de uma obra, bem como a avaliação das informações que ela contém, a forma como foram expostas e a justificativa para avaliação realizada, ou seja, é a exposição em síntese do assunto tratado em uma obra científica.

A resenha tem por objetivo facilitar o conhecimento antecipado do conteúdo tratado em um livro que acaba de ser publicado. Conhecer acerca do que se trata a referida obra possibilita ao pesquisador, caso seja de seu interesse, a aquisição do livro.

O texto de uma resenha deve ser curto, tendo, no máximo, duas laudas. Para publicação, caso haja espaço no periódico, o texto pode chegar ao máximo a dez laudas.

De acordo com Gonçalves (2005, p. 40), para elaboração de uma resenha é necessário os seguintes requisitos:

- Conhecimento da obra;
- Competência na matéria exposta no livro;
- Capacidade de juízo crítico;
- Independência de juízo para ler, expor ou julgar;
- Correção e respeito à pessoa do autor;
- Fidelidade ao pensamento do autor.

A resenha pode ser crítica ou descritiva. A **resenha crítica** aborda o valor e o alcance de um livro em análise. Ela deve apresentar, de acordo com Gonçalves (2005, p. 40), a descrição minuciosa da estrutura da obra; comentários e julgamentos sobre as ideias do autor e o valor da obra; seleção e filtragem dos aspectos pertinentes ao objeto resenhado. Comenta acerca da edição, do conteúdo e das ideias trabalhadas no livro. A resenha crítica deve fazer uma avaliação global justa e imparcial sobre o assunto tratado na obra, bem como destacar os pontos fortes e fracos que contém e indicação de caminhos para seguir posteriormente.

A **resenha descritiva** possui a mesma estrutura da resenha crítica, porém não julga o valor da obra. Na medida em que o resenhista expõe e aprecia as ideias do autor, ele estabelece um diálogo com os eles. Nesse sentido, o resenhista pode até mesmo expor suas próprias ideias, defendendo seus pontos de vista, coincidentes ou não com aqueles do autor resenhado.

A resenha apresenta a seguinte estrutura:

A) Referência

Autor(es)

Título (subtítulo)

Imprensa (local da edição, editora, data)

Números de páginas

B) Credenciais do autor

Informações gerais sobre o autor

Autoridade no campo científico

Quem faz o estudo?

Quando? Por quê? Onde?

C) Conhecimento

Resumo detalhado das ideias principais. De que trata a obra? O que diz? Possui alguma característica especial? Como foi abordado o assunto? Exige conhecimentos prévios para entendê-lo?

D) Conclusões do autor

O autor faz conclusões? (ou não?). Onde foram colocadas? (final do livro ou dos capítulos?). Quais foram?

E) Quadro de referências do autor

Modelo teórico. Que teoria serviu de embasamento? Qual o método utilizado?

F) Apreciação

i) Julgamento da obra:

Como situa o autor em relação:

- às obras ou correntes científicas, filosóficas, culturais?
- às circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas etc.?

ii) Mérito da obra:

- Qual a contribuição dada? Ideias verdadeiras, originais, criativas? Conhecimentos novos, amplos, abordagem diferente?

iii) Estilo:

Conciso, objetivo, simples? Claro, preciso, coerente? Linguagem correta? Ou o contrário?

iv) Forma:

Lógica, sistematizada? Há originalidade e equilíbrio na disposição das partes?

v) Indicação da obra:

A quem é dirigida: grande público, especialistas, estudantes?

Outro modelo de estrutura de resenha, mais sintético, é apresentado por Barras (1979, p. 139). A resenha deve ter início com referências bibliográficas da obra; no corpo do trabalho, o resenhista deve responder as seguintes indagações:

- De que trata o livro?
- Tem ele alguma característica especial?
- De que modo o assunto é abordado?
- Que conhecimentos prévios são exigidos para entendê-lo?
- A que tipo de leitor se dirige?
- O tratamento dado ao tema é compreensivo?
- O livro foi escrito de modo interessante e agradável?
- As ilustrações foram bem escolhidas?
- O livro foi bem organizado?
- O leitor, que é a quem o livro se destina, irá achá-lo útil?
- Que resulta da comparação dessa obra com outras similares (caso existam) e com outros trabalhos do mesmo autor?

No box 2, apresentamos um modelo de resenha crítica.

BOX 2:
Resenha Crítica

MAIA, Cláudia de Jesus. **Lugar e trecho:** migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Montes Claros: Unimontes, 2004. 274p

Franciele Marques

Acadêmica do 2º período do curso História/Unimontes

No Brasil há uma ampla produção de obras referentes às comunidades camponesas, é exatamente sobre estas, em particular das comunidades camponesas do Jequitinhonha, sendo elas comunidade Banco Setúbal, Córrego da Velha e Lagoa dos Patos, todas pertencentes ao município de Araçuaí, que a profª Cláudia de Jesus Maia produz sua obra.

A autora Cláudia de Jesus Maia, doutora em História pela Universidade de Brasília e professora do Departamento de História da Unimontes, retrata em sua obra o processo migratório, fenômeno constante no Vale do Jequitinhonha, tradicionalmente conhecida por suas riquezas culturais e pela sua pobreza, resultante do processo de modernização, enfraquecimento, escassez de terras e prolongadas estiagens que castigam a região. Esta obra, que resultou de sua pesquisa de mestrado, analisa os fatores responsáveis pela migração, as relações de reciprocidade, as estratégias de reprodução social encontradas, a relação sociocultural dos camponeses com a terra, e a dinâmica social vivenciada pelas mulheres que assumem o importante papel de impedir o rompimento da ligação da família com a terra, tida como patrimônio.

Em “Campesinato, gênero e reciprocidade: considerações teóricas e conceituais”, segundo capítulo, a autora define a abordagem teórica do campesinato para entender os laços de tradição do camponês com a terra, patrimônio sociocultural formador de suas identidades, aborda os conceitos de gênero e reciprocidade, que expressa as relações sociais construídas de acordo com as necessidades, onde o comportamento econômico dos indivíduos foi entendido a partir de relações sociais engendradas em laços de solidariedade.

No terceiro capítulo, “O universo da pesquisa”, retrata os procedimentos metodológicos como técnicas de coleta de dados, a observação participante, entrevistas semi-estruturadas e a história oral, que possibilitou reconstruir a trajetória dos grupos estudados, além de relatar aspectos históricos do Vale, sua formação, localização e caracterização das comunidades estudadas.

ATIVIDADE

Procure revistas técnicas e/ou científicas para conhecer e verificar a confecção de artigos científicos. Depois, procure jornais e revistas e faça uma comparação entre eles. Poste sua comparação no fórum de discussão.

Em “Correndo o trecho: a migração como estratégia de reprodução social”, quarto capítulo, a autora discute os fatores condicionantes da migração, utilizada não apenas como um recurso dos expulsos pelo processo de herança, mas impulsionada pelo processo de desenvolvimento que se deu no país baseado na industrialização e urbanização. Esta situação conduziu a rearticulação das práticas sociais e atividades econômicas necessárias à reprodução social, onde a migração sazonal dos homens, combinada com a agricultura de subsistência, passou a constituir a principal estratégia de manutenção do grupo familiar, e elemento imprescindível de conservação da posse da terra patrimônio. Destaca-se também a migração das mulheres, que também partem como estratégia auxiliar na reprodução social da unidade familiar e por outro lado, constitui-se na cidade um membro da família assalariado que socorre a família nos tempos de maior precisão. Esta estratégia de reprodução social redefiniu as tarefas cumpridas por homens e mulheres no passado, e reestruturou as formas de reciprocidade da família e da comunidade camponesa no presente.

No capítulo quinto, “Os tempos de antigamente: reprodução social e formas tradicionais de solidariedade” procurou se entender, na trajetória das unidades camponesas, suas estratégias de reprodução social baseadas na construção de gênero e redes de solidariedade. O movimento de voltar ao passado desses grupos é uma forma de compreender o tempo que antecede a intensificação da migração sazonal masculina, que sempre foi uma estratégia auxiliar adotada pelos camponeses do Vale. A comunidade camponesa é tida como o espaço da cooperação e ajuda mútua fundada no princípio de reciprocidade, as relações internas do grupo doméstico são orientadas ainda por princípios de hierarquia e de gênero que definem o processo de trabalho na unidade de produção e consumo, e a ação de cada um de seus membros. A dinâmica social e as necessidades vivenciadas pelo grupo doméstico impõem a redefinição do lugar ocupado por cada um nos espaços de trabalho e a construção de gênero, embora a classificação destes espaços permaneça em suas representações.

No sexto capítulo, “Os tempos de hoje: reconstrução das relações de gênero e forma de solidariedade” mostra que a mobilidade dos homens reforça a função das mulheres de mantenedoras da identidade camponesa, pois são elas que passam a realizar todas as tarefas da esfera da produção e do consumo auxiliadas pelos filhos menores não migrantes, além de realizarem todas as atividades comunitárias, associativas e culturais. Essa dinâmica só é possível porque há uma renegociação de papéis e uma redefinição de espaço de trabalho na prática. As mulheres vivenciam a migração através do que seus maridos contam e escrevem, e do que vêem na televisão, assim constrói o universo do trecho, marcado pelo perigo em oposição ao “lugar de origem”, o espaço da família, do conforto, da segurança. Na comunidade as formas de cooperação tradicionais e o circuito de reciprocidade como as sucessivas saídas dos homens passaram a ser mantidas e acionadas principalmente pelas mulheres, mas essas formas de troca e cooperação são constantemente reconstruídas, porque nelas estão fundamentalmente as maneiras como organizam trabalho e concebem as relações. O maior fluxo de entrada de dinheiro e aquisição de bens de consumo tem desempenhado hoje, nas comunidades um papel de diferenciador social entre as famílias, contribuindo para acelerar o processo de individuação. O que informa o comportamento econômico e as atividades econômicas é a obtenção de bens necessários à satisfação das necessidades, agora ampliada, da família e para assegurar um padrão de vida que considerem confortáveis.

No sétimo capítulo, “Saudade, ausência e presença: a experiência migratória através da narrativa masculina”, a autora através das cartas enviadas tanto pelos maridos como pelas suas esposas, procura fazer uma análise subjetiva de como é vivenciada a migração pelas famílias camponesas. É através desta que os homens se fazem presentes no lugar, descrevendo suas lembranças, as dificuldades vivenciadas no trecho, e a saudade da família.

O trabalho inova nas fontes e opções metodológicas, possui uma linguagem clara proporcionando uma leitura agradável, além de demonstrar competência e sensibilidade de uma pesquisadora comprometida com o seu ofício. A obra é indicada aos estudantes das Ciências Sociais, História e áreas afins, mas não se restringe à apenas ao meio acadêmico, sendo importante para aqueles que se interessam em pesquisar as relações sociais e os estudos de família, principalmente a camponesa.

Fonte: Iniciação à História: revista dos acadêmicos do curso de História. Montes Claros: Unimontes, v4, n 1, 2005. p. 181-184.

2.5 Outros tipos de trabalhos acadêmicos

2.5.1 *Paper*

Paper normalmente é utilizado como sinônimo de artigo científico, pois é a tradução literal dessa ideia em língua inglesa. No entanto, utilizamos também como um pequeno artigo sobre o resultado de uma pesquisa elaborado para ser comunicado em um evento científico. É um texto escrito de uma comunicação oral. Pode apresentar o resumo ou o conteúdo integral da comunicação e tem por objetivo sua publicação nas atas ou anais do evento em que foi apresentada.

É um texto elaborado sobre determinado tema ou resultado de uma pesquisa para ser apresentado como comunicação. Geralmente, o número de palavras do *paper* deve ser determinado pela organização do evento.

Quanto à estrutura do texto, seguem as normas dos trabalhos escritos em geral, ou, mais especificamente, as do artigo científico.

2.5.2 Comunicação científica

A comunicação, de acordo com Gonçalves (2005, p. 57), é a forma de apresentação pública de trabalho científico com o objetivo de demonstrar os resultados alcançados com o estudo acerca de determinado tema.

A comunicação apresenta fases anteriores à sua apresentação. São elas: seleção do evento científico; averiguação dos prazos de inscrição e valor monetário para sua execução; verificar as normas para encaminhar o resumo; determinar o tipo de resumo, simples ou expandido, e seu envio.

Para apresentação da comunicação no evento científico há duas formas: oral ou painel.

Comunicação oral

Lakatos; Marconi (200, p. 254) e Salomon (1999, p. 245) apresentam requisitos característicos da comunicação oral: exatidão; clareza; simplicidade; correção gramatical; linguagem objetiva e estilo direto; equilíbrio na disposição e tamanho das partes; emprego da linguagem técnica necessária, evitando-se o preciosismo e a pretensão; disposição adequada dos recursos estatísticos, tabelas, gráficos, etc.; apresentação de acordo com as normas nacionais e internacionais; utilização de recursos técnicos de redação para que a apresentação atinja seu objetivo dentro do tempo estipulado. Em geral, as apresentações não ultrapassam 20 minutos.

Para a redação e apresentação da comunicação, deve-se levar em consideração também a imparcialidade, a ordem e a acuidade.

A comunicação oral também apresenta os seguintes estágios, que constitui um processo:

- **Preparação:** O trabalho proposto pelo autor para apresentação deve ser familiar, cujo assunto estudado faça parte de seu campo de pesquisa, possibilitando-o estar apto a responder questões formuladas;
- **Apresentação:** Explicar com clareza e objetividade o trabalho, enfatizando, sobretudo, as palavras-chave;
- **Arguição:** O autor deve estar atento às questões formuladas e tentar respondê-las de forma adequada. Caso o autor não saiba a resposta, reconheça a falta de conhecimento preciso para aquele momento, porém, pode sugerir uma resposta.

Figura 16: Apresentação de comunicação oral

Fonte: Disponível em <<http://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2012/januario/2013/DSC01182.JPG>>. Acesso em 16 jul. 2013.



A comunicação oral apresenta a seguinte estrutura:

- **Introdução:** Consiste na apresentação do tema com clareza, simplicidade e objetividade. Nesse item, inclui a justificativa, objetivos, delimitação, ângulo de abordagem e exposição da ideia central.
- **Desenvolvimento:** Constitui o corpo do trabalho, apresentando os conceitos e teorias acerca do tema.
- **Conclusão:** Consiste na parte final do trabalho, objetivando apresentar os resultados do estudo.

Figura 17: Apresentação de comunicação oral no Fórum de Pesquisa da Unimontes.

Fonte: Projeto de Tratamento Documental do Acervo Documental do Fórum Gonçalves Chaves.



Comunicação em pôster e/ou painel

De acordo com Gonçalves (2005, p. 82), a comunicação em pôster e/ou painel constitui um tipo de apresentação cujo assunto pesquisado é estruturado em forma de cartaz. O espaço e o tempo para fixação do cartaz são determinados pelos realizadores do evento científico.

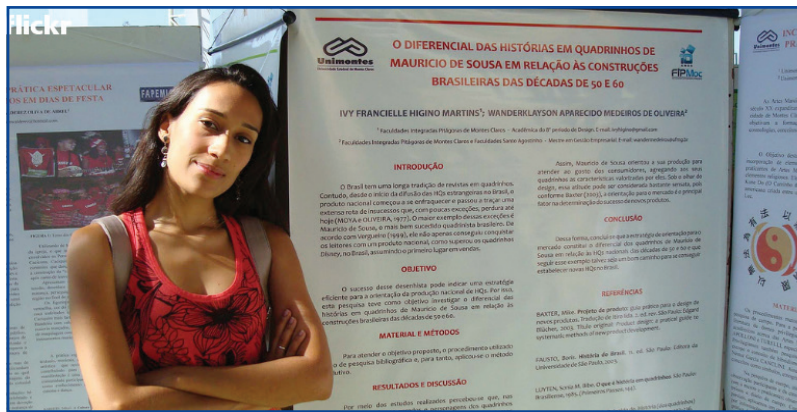



Figura 18 : Banner de comunicação apresentada em evento

Fonte: Disponível em <http://www.flickr.com/photos/ivyhiginio/5111231250/in/set-72157625231300640/> lightbox/ Acesso em 16 jul. 2013.

O pôster ou painel pode ser confeccionado de forma artesanal ou em banner.



REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA LITERATURA E HISTORIOGRAFIA DO SÉCULO XIX

Renata Santos Maia (Acadêmica do curso história da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes)
Cláudia de Jesus Maia (Professora Doutora do Departamento de História da Unimontes)

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema a literatura feminina produzida na segunda metade do século XIX, no Brasil, e objetiva mostrar de que forma e em que contexto se desenvolveu essa escrita, e também analisar as representações femininas presentes na obra de Maria Benedita Bormann, intitulada *Lésbia*, que antecipa com peculiar pioneirismo e muita sutileza, temas ligados ao casamento, às teorias e movimentos feministas, à educação e ao amor, que aparecerão somente no século XX, dentro das obras escritas por mulheres. Nesse momento, em que o romance surge para atender a uma necessidade da burguesia de se ver representada, de demonstrar a sua nova condição de classe emergente e de ocupar o tempo ocioso, foi intensa a produção literária feminina que por não se adequar ao discurso da classe burguesa e pelo tabu que existia ao reconhecimento da atuação da mulher fora do âmbito doméstico, não ganhou visibilidade e ficou fora do cânone literário eleito para ser representado na literatura oficial. A produção literária feminina sofreu, ainda, diversas restrições como a evidente dificuldade de acesso à educação, tempo livre para escrever, uma tradição de escrita feita por mulheres, enfim, condições materiais e sociais para desenvolver seu trabalho.

OBJETIVO GERAL

Essa pesquisa tem como objetivo principal contribuir para a análise sobre a percepção das relações de gênero na literatura partindo de uma abordagem histórico-literária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar de que forma as relações de gênero ocorrem na construção da obra, embora a autora não demonstrasse intencionalidade ao fazê-lo.
- Ponderar sobre a transgressão dos padrões de comportamento socialmente aceitos.
- Enriquecer, através do uso de textos literários como documento histórico, a produção de conhecimentos.

MATERIAL E MÉTODOS

É utilizada a historiografia produzida sobre gênero e sexualidade para analisar a relação entre história e literatura dentro da obra *Lésbia*, levando-se em conta o meio social em que ela foi produzida e os códigos estéticos que a estruturavam, uma vez que o uso dos escritos literários como fonte diz muito sobre o contexto que os gerou.

CONCLUSÃO PARCIAL

Em *Lésbia*, especificamente, são feitas críticas ao casamento por interesse e à falsidade e pequenez das pessoas. Ela censura, também, a pretensiosa aristocracia, e a corrompida burguesia. Mas uma de suas críticas mais mordazes é sobre os títulos de nobreza, os quais ela lembra que, diferente da Europa em que eram transmitidos hereditariamente e serviam para designar honra, valor e lealdade; no Brasil eram conferidos pelo rei a aqueles que prestavam, em ocasiões convenientes, serviços ao reino, como foi na ocasião da Guerra do Paraguai em que muitos títulos de baronatos foram concedidos aos que colocaram à disposição escravos para lutarem. A análise da referida obra de Bormann, nos possibilitou perceber que para as mulheres do século XIX, a literatura serviu para extravasar seus sentimentos, mostrar descontentamentos com sua condição da mulher dentro da sociedade, fazer críticas de cunho político e social, e mesmo como forma de entretenimento. Mulheres como Bormann acabaram de alguma forma, também, por abrir caminho para as escritoras do século XX.

REFERÊNCIAS

BORMANN, Maria Benedita. *Lésbia*. Florianópolis: Mulheres, 2005.
BERNARDO, Gustavo. O Conceito de Literatura. In: JOBIM, José Luís. *Introdução aos termos literários*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
COMPAGNON, Antoine. A literatura. In: *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
PESAVENTO, Sandra Jatayá. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
SOIHET, Rachel. História das Mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

APOIO:






Figura 19: Banner de comunicação apresentada em evento – 2008

Fonte: Arquivo pessoal Renata Santos Maia – acadêmica do 8º período do curso de História/ Unimontes.

2.5.3 Ensaio

Consiste em um estudo sobre determinado assunto sem preocupação com a fundamentação científica ou metodológica. Salvador define ensaio como:

Uma exposição bem desenvolvida, objetiva, discursiva e concludente. Não se trata, porém, de estudo definitivo, pois, neste particular, conserva o significado anterior de ensaio. Caracteriza-se como um trabalho livre, pessoal, que não requer domínio das técnicas de pesquisa nem a utilização de aparato técnico, mas exige do pesquisador ampla cultura, maturidade intelectual e não dispensa o rigor científico e a coerência expositiva (SALVADOR, 1980, p. 12-34).

A estrutura do ensaio é a seguinte:

- Cabeçalho: Título;
- Autor: Nome do autor contendo breve identificação, como titulação máxima, cargo ou função na instituição onde trabalha ou estuda. Deve conter no máximo cinco linhas;
- Resumo: síntese geral apresentada de forma clara e precisa sobre as principais ideias apresentadas pela obra. Pode conter de cinco a dez linhas;
- Texto: análise, reflexão e conclusão;
- Referências: caso o autor achar conveniente.

2.5.4 Relatório técnico de pesquisa

De acordo com a NBR 10719, o relatório técnico-científico consiste em um:

Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado, traçar conclusões e fazer recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de uma pessoa a quem será submetido (ABNT, 1989d, p. 1).

Salvador (1997, p. 27) define relatório como “uma descrição objetiva de fatos, acontecimentos ou atividades, seguida de uma análise rigorosa, com o objetivo de tirar conclusões ou tomar decisões”.

O relatório tem uma finalidade específica. Dessa forma, para elaboração do relatório, dever estar claro acerca do assunto a ser relatado, bem como para quem será encaminhado o documento e por que sua elaboração.

A execução de um relatório técnico-científico é constituída das seguintes fases, conforme França (2007, p. 50-51):

1ª) Plano inicial

Consiste na determinação da natureza do relatório, podendo ser classificado como ostensivo ou sigiloso. Como sigiloso, pode ser classificado como ultra-secreto, secreto, confidencial e reservado (Decreto 4.553/2002). Posteriormente, prepara-se o relatório e o programa de seu desenvolvimento.

2ª) Coleta e organização de material

Consiste na coleta, ordenação e armazenamento do material necessário para a elaboração do relatório.

3ª) Redação

Relatar o desenvolvimento das etapas do trabalho ou do estudo em questão.

4ª) Revisão

É recomendada uma revisão no relatório, com o objetivo de verificar possíveis equívocos.

De acordo com França (2007, p. 50-54), o relatório técnico-científico apresenta a seguinte estrutura:

A) Capa

Deve ser padronizada e conter informações que identificam a publicação.

B) Folha de rosto

Deve conter os seguintes elementos identificatórios:

- Entidade e/ou repartição e departamento;
- Número do relatório;
- Título e subtítulo;
- Nome do autor;
- Número da parte e respectivo título;
- Número do volume;
- Número da edição;
- Notas tipográficas.

C) Texto

Deve apresentar introdução, metodologia, discussão teórica, procedimentos experimentais, resultados, conclusões e recomendações. O texto deve ser claro e objetivo e as frases curtas e breves, bem como o relato demonstrar o desenvolvimento do estudo, pesquisa ou trabalho. O texto compreende os seguintes itens:

- Introdução: constitui na apresentação do objeto do relatório, suas circunstâncias e ideia principal.
- Desenvolvimento: constam três partes, ou seja, descrição do contexto e do desenrolar das experiências ou fatos; análise crítica baseada em argumentos precisos e objetivos; enunciação dos resultados e apresentação de propostas.
- Conclusão: apresenta o resultado final do trabalho.

D) Anexos e apêndices

Consiste nas informações complementares.

E) Referências

Fazer as referências de acordo com as normas técnicas nacionais e internacionais. Constitui o material consultado para execução do trabalho e construção teórico-conceitual do assunto.

F) Ficha de identificação

Consiste em um item de fundamental importância. Localiza-se após o índice, deve conter dados bibliográficos, bem como de identificação.

2.5.5 Resumo técnico de trabalhos científicos

Resumo, de acordo com França (2007, p. 90), “é a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes, seu valor e originalidade”.

Nesse sentido, o resumo é um instrumento indispensável ao pesquisador e estudioso, pois auxilia na seleção de leituras. Ele permite ao leitor conhecer acerca do que se trata o trabalho e, assim, verificar se é interessante ou não fazer a leitura de um texto.

Os resumos podem aparecer nas monografias, dissertações, teses e artigos, sempre precedendo o texto. Nos livros, sucede o texto e, ainda, podem ser publicados em revistas de resumo. Na disciplina de Iniciação Científica, você já aprendeu técnicas de resumir.

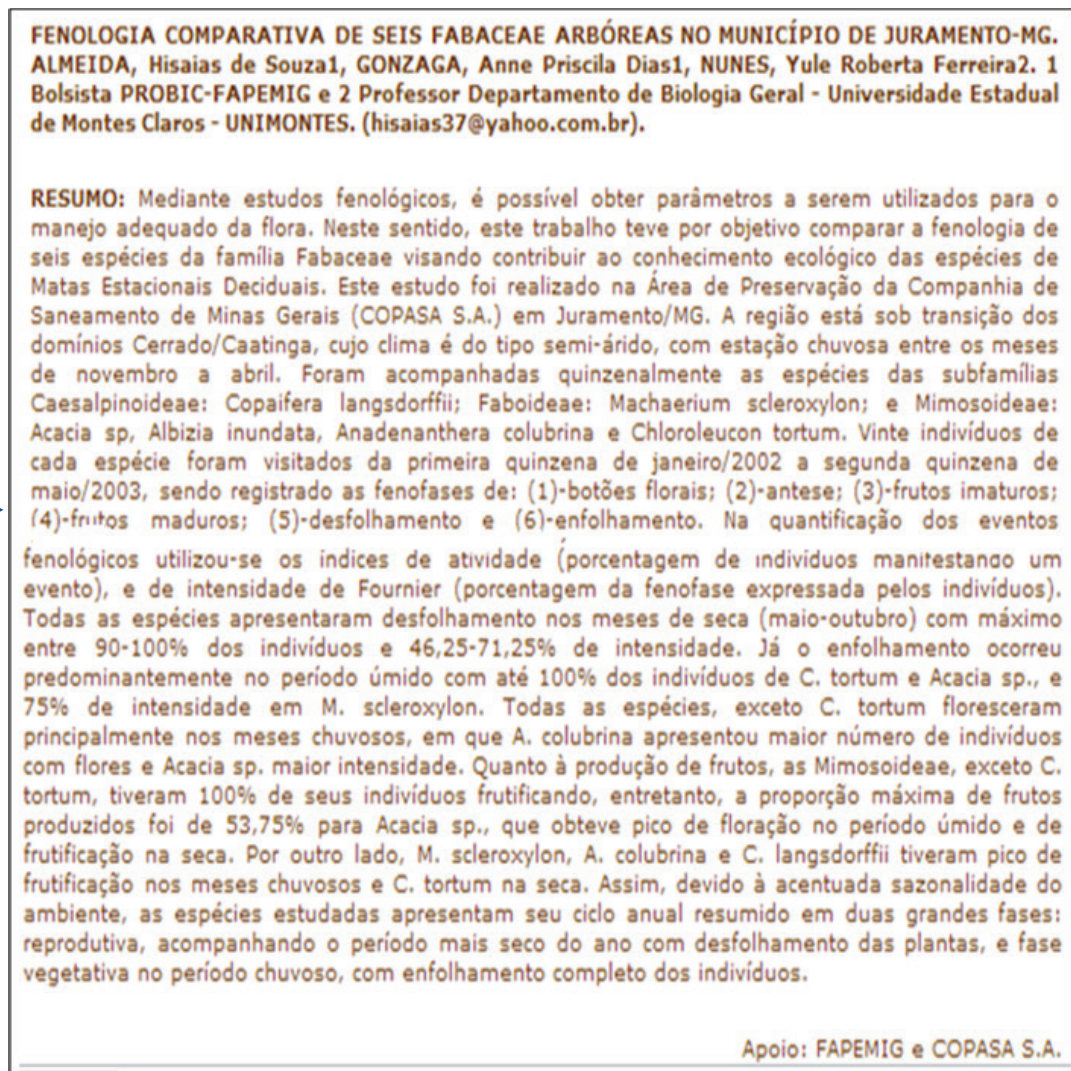
De acordo com a norma, o resumo deve conter de 50 a 100 palavras para comunicações breves; de 100 a 250 para artigos de periódicos; de 150 a 500 para os trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos. No entanto, os periódicos podem, em geral, definir em suas normas um tamanho específico dos resumos. Os resumos também são instrumentos para seleção de trabalhos a serem apresentados em eventos científicos, constituindo-se, assim, em meio de divulgação de pesquisas realizadas. Nesse caso, a organização do evento determina em suas normas a quantidade de palavras ou linhas, tipo e tamanho da fonte. Veja abaixo exemplo desse tipo de resumo.

O resumo deve apresentar um texto redigido de forma concisa, clara e objetiva, em apenas um parágrafo, porém apresentando as ideias principais. Dessa forma, deve conter apresentação do tema, objetivos, método, técnicas, descobertas, resultados e conclusões.

França (2007, p. 91) recomenda não usar abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas que não sejam necessários à compreensão do texto, bem como usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Figura 20: Resumo de comunicação em Anais de Evento

Fonte: Anais do VI Seminário de Pesquisa e Pós-graduação e IV Seminário de Iniciação Científica da Unimontes, Montes Claros, 25-28 de out. 2005. 1 CDrom.



2.5.6 O memorial

O memorial é diferente do *Curriculum Vitae* que apresenta as habilitações de um candidato de forma sequencial e sem comentários. Ele retoma os dados do currículo, mas de maneira articulada, intencionalizada e reflexiva.

O memorial, de acordo com França,

(...) é o relatório exigido em Universidades para obtenção de progressão vertical na carreira dos Docentes. É apresentado às comissões de progressão ou às comissões julgadoras de concursos públicos para provimentos de vagas de professores (FRANÇA, 2007, p. 43).

Mas, o memorial também pode ser utilizado em exames de seleção ou qualificação em cursos de pós-graduação e como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação.

França afirma que o memorial

(...) inclui a descrição e a avaliação crítica da formação universitária, das atividades profissionais e, em particular, das atividades docentes que possam contribuir para o julgamento global do candidato (FRANÇA, 2007, p.43).

Para Antônio Severino o “Memorial é muito mais relevante quando se trata de se ter uma percepção mais qualitativa do significado dessa vida, não só por terceiros, responsáveis por al-

guma avaliação e escolha, mas, sobretudo pelo próprio autor". Assim, o memorial constitui em uma espécie de autobiografia, "configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva" (SEVERINO, 2000, p. 175).

O memorial requer uma apresentação esmerada e cuidadosa, por isso muitos acabam se tornando verdadeiras obras literárias. Severino sugere que seja composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico da trajetória acadêmico-profissional do autor, sendo capaz de "uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou" (SEVERINO, 2000, p. 175).

O memorial apresenta a seguinte estrutura:

- Capa
- Folha de rosto
- Páginas preliminares: dedicatória, agradecimentos, epígrafe
- Sumário
- Texto
- Referências

2.6 Monografia, dissertação e tese

Na academia também se faz os trabalhos monográficos que constituem o resultado de leituras, observações, pesquisas e críticas desenvolvidas no decorrer dos cursos, tanto de graduação como pós-graduação. Esses trabalhos são exigidos para obtenção do título no curso. Nos cursos de graduação em que a formação básica é a licenciatura, comumente é exigido um Trabalho de Conclusão de Curso –TCC – muito semelhante a uma monografia, que é o trabalho desenvolvido para obtenção do título de bacharelado e de pós-graduação *lato sensu* (especialização). Na pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, é exigida a dissertação e a tese, respectivamente. A dissertação e a tese tratam de um tema único e exige do estudante pesquisa estudo específico da sua área de conhecimento. Conhecer os conceitos teóricos é indispensável para elaboração de um bom trabalho monográfico, sobretudo nesse momento acadêmico.

Em sentido mais amplo, a monografia constitui um gênero, ou seja, um agrupamento de trabalhos científicos exigidos para conclusão do curso, que consistem nas espécies ou tipos, TCC, dissertação e tese.

A monografia tem como principal característica a abordagem de um único tema. A origem da palavra remete ao seu significado: *mónos* = um só e *graphein* = escrever. Dessa forma, para se fazer uma monografia pressupõe-se a existência de projeto de pesquisa que orienta acerca do tema, metodologia e técnica a ser utilizada. A escolha do tema geralmente relaciona-se a interesse particular e formação acadêmica e profissional do pesquisador.

A monografia, de acordo com Santos e Noronha (2005, p. 66), apresenta as seguintes características:

- Trabalho escrito, sistemático e completo.
- Tema específico ou particular de uma ciência ou arte, ou parte dela.
- Estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso.
- Rigor quanto à metodologia científica e as normas da ABNT.
- Contribuição com a construção do conhecimento.

Para execução da monografia exige-se dedicação, compromisso, responsabilidade e planejamento. Planejar significa pensar nas estratégias para a construção do plano de assuntos, plano de coleta de dados e plano da redação, conforme Santos e Noronha (2005, p. 68-69).

A) Plano de assunto

- Escolher e delimitar o tema;
- Prever o que se vai comunicar;
- Pensar a extensão e a profundidade do tratamento acerca do assunto;



Figura 21: Monografia

Fonte: Disponível em <<http://ficaadicabrazil.blogspot.com.br/2011/04/monografia.html>>. Acesso em 7 ago. 2013.

- Impor limites, pois é impossível discutir tudo acerca de um determinado assunto. O conhecimento é infinito;
- Distinguir a ideia central das secundárias, estabelecendo ligações entre elas e o tema principal;
- Determinar o tipo de enfoque.

B) Plano de coleta de dados

Consiste no levantamento bibliográfico e documental, prevendo momentos específicos para leitura e seleção de material coletado.

C) Plano da redação

Consiste na elaboração da monografia por meio da redação do texto, ou seja, apresentação do tema que foi investigado e estudado.

2.6.1 Estrutura da monografia

O estudante na graduação trilha os primeiros passos no sentido de iniciação na pesquisa em sua área de conhecimento. É uma investigação sistemática e existem normas para os procedimentos adequados desse trabalho monográfico, que se apresenta como a elaboração do primeiro relatório técnico. Esse trabalho científico deve ter a orientação de um professor, bem como estar relacionado a um curso específico.

A NBR 14724 (ABNT, 2005c) define esses trabalhos como:

- Trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Trabalho de graduação interdisciplinar (TGI)
- Trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento

A estrutura apresentada para esse trabalho monográfico consiste:

A) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- Capa;
- Folha de rosto;
- Errata (opcional);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo na língua vernácula (opcional);
- Resumo em língua estrangeira;
- Listas (obrigatória somente quando houver no trabalho figuras gráficas, tabelas, quadros, imagens, etc.);
- Sumário.

B) ELEMENTOS TEXTUAIS

- Introdução;
- Desenvolvimento (organizado em capítulos);
- Conclusão.

C) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Referências;
- Glossário; (opcional);
- Apêndice(s) e anexo(s); (opcional).

A partir das normas mais gerais de redação e apresentação da monografia, bem como as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas para este tipo de trabalho, cada instituição adapta-a à realidade de seus cursos, criando manuais de normas técnicas que orientam os estudantes e padronizam os trabalhos desenvolvidos no seu âmbito. A Unimontes possui seu “Manual para normatização de TCC” que pode ser encontrado em suas bibliotecas ou adquirido na livraria do *Campus* de Montes Claros. Esse manual estabelece, entre outras normas, o tipo e tamanho das fontes, o espaçamento, o número de páginas, os elementos da capa, os elementos pré-textuais e textuais obrigatórios.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro: ago. 2003, 22 f.

BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo: T.A Queiroz/EDUSP, 1979.

FRANÇA, J. L; VASCONCELOS, A. C. de. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

GONÇALVES,, H. de A. **Manual de metodologia científica da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1985, 198 p.

LAKATOS; E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SALOMON, D. V. A prática da documentação pessoal. In: ____ **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 124-143.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SANTOS, C. R. dos; NORONHA, R. T. da S. **Monografias científicas**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIDADE 3

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos

Cláudia de Jesus Maia
Filomena Luciene Cordeiro

3.1 Introdução

No decorrer das unidades anteriores, você deve ter percebido que todos os trabalhos acadêmicos apresentam um dos seus itens, as “Referências”, como elemento pós-textual ou, no caso de resenhas e resumos, como cabeçalho. Para se fazer a lista de referências, devemos utilizar procedimentos e normas que seguem padrões internacionais. No Brasil, elas são criadas e reguladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – e tem por finalidade padronizar e ao mesmo tempo orientar o trabalho de pesquisadores, escritores, editores, entre outros profissionais, pois facilita a identificação da obra referenciada. Para cada conjunto de normas é criada uma NBR – Norma Brasileira – para publicações periódicas, numeração, legenda bibliográficas etc.

Nesta unidade trataremos especificamente de três conjuntos de normas que você utilizará, a partir de agora, durante toda sua vida acadêmica e profissional: referências, citações e notas de rodapé. Não se preocupe em aprender e dominar essas normas de uma só vez, pois será com a prática, com o constante fazer. Portanto, tenha sempre à mão o pequeno manual que esta unidade lhe oferece.

Ao final de cada item, você terá uma atividade para realizar. Lembre-se, será praticando que você realmente assimilará as normas aqui apresentadas. Esclareça suas dúvidas com seu tutor/a e professor/a formador/a. Depois de realizadas as atividades, encaminhe-as ao seu tutor/a.

PARA SABER MAIS

Atualmente, normas mais diretas e objetivas do que as da ABNT têm sido adotadas, particularmente em artigos científicos, sobretudo por períodos das áreas das ciências médicas, biológicas e naturais, como o sistema Vancouver. Para saber mais sobre as normas do sistema Vancouver, consulte o site <http://homepage.esoterica.pt/~nx2fmd/Normas.html>. As normas apresentadas neste site foram organizadas pela Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas.

3.2 Referências

A NBR 6023, de agosto de 2002, é que estabelece e regulamenta as normas de referências. França e Vasconcellos conceituam Referência como “um conjunto de elemento que permitem a identificação de publicações, no todo ou em parte”, que podem “ser essenciais ou complementares e são extraídos do documento que estiver sendo referenciado” (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p. 151).

Atualmente, adota-se o termo **Referência**, de forma genérica, conforme a NBR 6023, uma vez que existe uma diversidade enorme de fontes de informação, bibliográfica ou não bibliográfica, usadas em trabalho. Elas devem ser relacionadas em lista própria, no final de cada trabalho, obedecendo a uma ordem alfabética de sobrenome do autor, incluindo todas as fontes de informação utilizadas.

A transcrição do conteúdo, dos elementos que compõem as referências são:

- Formas de entrada (autores pessoais, autor entidade e título);
- Título e subtítulo;
- Edição;
- Local de publicação;
- Editora;
- Data;



- Descrição física;
- Séries;
- Notas especiais.

Abaixo, descrição detalhada desses elementos.

3.2.1 Elementos das referências

3.2.1.1 Autor

Figura 22: Elaboração de referências

Fonte: Disponível em <webradiobrasilindigena.wordpress.com/> Acesso em 06 jan. 2009.

Autores pessoais

Inicia-se a entrada pelo último sobrenome do autor, em letras maiúsculas, seguido pelo(s) nome(s) abreviado(s) ou não. Em documentos com até três autores, os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula. Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando a expressão *et. al.* (= e outros). Os nomes podem ser abreviados ou completos, o importante é padronizar.

Exemplo:

MAUSS, Marcel.

MARCONI, M. A ; LAKATOS, E. M.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A ; CHAVES, M.;

SILVA, M. A M. et al.

Sobrenome composto

Sobrenomes ligados por hífen, que indicam parentesco, composto de um adjetivo + substantivo, em que a forma composta é a mais conhecida, e sobrenomes espanhóis devem ser apresentados como mostra o exemplo:

Exemplo:

DUQUE-ESTRATA, O

PRADO JÚNIOR, Caio.

EÇA DE QUEIROZ, J. M.

GARCÍA MÁRQUEZ, G.

ATIVIDADE

Visite uma biblioteca ou pegue os livros da sua casa e treine a redação das normas, tendo como elemento de referência o autor. Partilhe com os colegas e tutor.

Organizador(Org.), coordenador(Coord.), compilador(Comp.), editor(Ed.)

Quando o documento explicita a responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletânea de vários autores, a entrada deve ser feita pelo sobrenome do responsável em CA (caixa alta = letra maiúscula), seguido da abreviação do tipo de participação:

Exemplo:

AZEVEDO, F. (Comp.)

DEL PRIORE, M. (Org.)

BASSANEZI, C. (Coord.)

MOORE, W.F. (Ed.)

Autor entidade

As obras de autoria de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso. No caso de órgãos governamentais (ministérios, secretarias e outros), deve-se entrar pelo nome geográfico que indica a esfera de subordinação.

Exemplo:

MINAS GERAIS. Secretaria da Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS,

Autoria desconhecida

Deve-se entrar diretamente pelo título, sendo a primeira palavra impressa em letras maiúsculas.

Exemplo:

ANTOLOGIA latina. 6. ed. Madrid: Credos, 1968, 291 p.

3.2.1.2 Título e subtítulo

O título é reproduzido tal como figura no documento. Deve ser destacado por **negrito** ou *itálico*, devendo ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Utiliza-se CA (letra maiúscula) para a primeira letra da primeira palavra, as demais em Cb (caixa baixa = letras minúsculas), com exceção dos nomes próprios ou científicos. O subtítulo é indicado após o título, sem destaque, precedido de dois pontos (:). Quando o título é muito longo, é possível suprimir as últimas palavras por meio de reticências.

Exemplo:

A grande transformação: as origens da nossa época

Lugar e trecho: gênero, migrações e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha.

Título de periódico

Quando se referencia um periódico no todo ou um número ou fascículo integralmente, o título deve ser sempre o primeiro elemento da referência, indicando o nome completo sem abreviatura e em CA.

Exemplo:

UNIMONTES CIENTÍFICA.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O título do artigo deve ser grafado em redondo, usando CA somente para a primeira letra da primeira palavra, com exceção de nomes próprios ou científicos. Palavras estrangeiras ou latinas são indicadas em *itálico*.

O título do periódico vem logo após o título do artigo, e deve ser grafado em *itálico* ou **negrito**, com CA na primeira letra de cada palavra. Quando necessário, os títulos dos periódicos podem ser abreviados, conforme a NBR 6032.

Exemplo:

As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano. *Unimontes Científica*

Os (des)caminhos da identidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*

3.2.1.3 Edição

Indica-se a edição de uma publicação a partir da segunda, no idioma da publicação.

Exemplo:

3.ed. (português e espanhol)

3.Aufl. (alemão)

2 ed. (italiano)

Para os documentos eletrônicos, a versão equivale à edição e deve ser transcrita como tal.

Exemplo:

Versão 3.7

Quando a edição for revisada e aumentada, a informação deve constar de forma abreviada.

CORDEIRO, F. L. *Políticas públicas de patrimônio cultural de Montes Claros*. 2. ed. rev. e aum. Montes Claros: Unimontes, 2004. 287 p.

3.2.1.4 Local

O local (cidade) de publicação deve ser indicado tal como figura no documento. Em caso de homônimos, acrescenta-se o estado abreviado, ou nome do país. Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

Exemplo:
Montes Claros:
Viçosa, MG:
Viçosa, AL:

Caso haja mais de um local, indique o primeiro ou o de maior destaque. Se não houver o nome da cidade, mas podendo ser identificada, registre-a entre colchetes.

Exemplo:
[Montes Claros]

3.2.1.5 Editora

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento. Os prenomes de editores devem ser abreviados e suprimem-se elementos que designem sua natureza jurídica ou comercial, desde que dispensáveis à sua identificação.

Exemplo
J. Olympio (e não José Olympio Editora)
Atlas (e não editora Altas)

Exceções:
Ed. Santos
Ed. Nacional
Academic Press
Cambridge Press

Quando a editora é a mesma instituição responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não é indicada.

Exemplo:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Catálogo de graduação*:1999. Viçosa, MG: 1999, 385 p.

3.2.1.6 Data

Indica-se sempre o ano de publicação em algarismos arábicos (Ex. 2001). Se nenhuma data de publicação, distribuição, impressão, etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme o indicado:

Exemplo:	
[1981 ou 1982]	um ano ou outro
[1989?]	data provável
[1990]	data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912]	use intervalos menores de 20 anos
[197-]	data aproximada
[197-?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

Caso existam duas datas, ambas podem ser indicadas, desde que seja mencionada a relação entre elas (Ex.: 1970 (impressão 1994).

Periódicos em curso de publicação: indica-se apenas a data inicial seguida de hífen e um espaço (ex.: 1985-).

Em caso de publicação periódica, indica-se a data inicial e final do período de edição, quando se tratar de publicação encerrada. (ex.: 1973-1975).

Os meses devem ser indicados de forma abreviada, no idioma original da publicação (ex.: abr./dez. 1991)

3.2.1.7 Quando faltarem dados tipográficos

Indica-se da seguinte forma:

Exemplo:

s.l. = sem local (*sine loco*)

s.n. = sem editora (*sine nomine*)

s.l.:s.n. = sem local e sem editora

s.d. = sem data

s.n., s.d. = sem editora e sem e sem data

s.n.t. = sem notas tipográficas (na falta dos três dados)

3.2.1.8 Descrição física

Página

Quando a publicação for constituída de apenas um volume, deve-se indicar o número total de páginas ou folhas seguidos da abreviatura "p" ou "f".

Exemplo:

220p.

190f.

Quando a referência parte de publicações avulsas ou periódicas, o número das páginas inicial e final deve ser indicado precedido da abreviatura "p".

Ex.: p. 45-58

p.12-30

Quando a publicação não for paginada ou for paginada irregularmente, registra-se a seguinte forma:

Exemplo:

"Não paginado" ou "Paginação irregular".

Volume

Quando a publicação tem mais de um volume, indica-se o número de volumes seguido da abreviatura "v.". No caso de indicação de apenas um volume, indica-se a letra "v." e o número total de páginas do volume seguido da letra "p".

Exemplo:

2v.

v.3, 220p.

Quando a referência for de periódicos, indica-se sempre em algarismo(s) arábico(s) precedido(s) da abreviatura "v.", os números das páginas inicial e final precedidos da abreviatura "p." e o ano da publicação. Usa-se vírgula para separar esses elementos.

Exemplo:

v.3, p. 20-31, 1999.

Quando for imprescindível para identificação da obra, indica-se o fascículo, mês ou estação do ano. Nesse caso, esse elemento deve figurar entre o volume e a página. O fascículo deve ser precedido da abreviatura "n.", ou mês abreviado, ou estação do ano por extenso.

DICA

1 "A folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Alguns trabalhos, como teses e dissertações, são impressos apenas no anverso e, neste caso, indica-se f" (ABNT – NBR 6023:2000).

Exemplo:

v.3, n.5, p.20-31, 1999.

v.5, p.3-12, jan./jul. 2000.

v.6, n.esp., p.3-12, 2000.

Série ou Coleção

Indica-se no final da referência, entre parênteses. O título da série ou coleção é transcrito tal como figura na publicação. O número deve ser indicado em algarismos arábicos, após o título, precedido por vírgula. As expressões “coleção”, “série”, etc. são suprimidas.

Exemplo:

(Primeiros passos, 124)

(Repensando a história, 6)

3.2.2 Apresentação de referências

Os elementos da referência devem ser apresentados de forma padronizada, obedecendo a sequência dos elementos, expostos anteriormente. As referências são alinhadas à margem esquerda, e deve identificar individualmente cada documento. A pontuação segue padrões internacionais, devendo ser uniforme para todas as referências.

3.2.2.1 Publicações avulsas consideradas no todo, no formato convencional e no eletrônico

Inclui livro, folheto, trabalho acadêmico (tese, dissertação e monografias), congressos, conferências, encontros e outros eventos científicos, normas técnicas, patentes, documento jurídico, bíblia e citação de citação, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionários etc., considerados no todo.

Exemplos:

A) Livro e folhetos

Formato Convencional

MAIA, C.J. *Lugar e trecho: gênero, migrações e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha*. Montes Claros: Unimontes, 2004. 274 p.

MOURA, M.M. *Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 250 p. (Corpo e alma do Brasil).

Formato eletrônico

ARRABAL, Alejandro Knaesel. *Teoria e prática da pesquisa científica*. 2. ed. Blumenau: Diretiva. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 22 dez. 2008. ISBN 8598871-10-9.

B) Monografia, Dissertação e Tese

Tese, dissertação, monografia

Formato convencional

MAIA, C.J. *A invenção da solteirona: conjugalidade moderna e terror moral*. Minas Gerais (1890-1946). 2007. 305 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, D.L. *Entre a norma e o desejo: estudo das tensões na vida conjugal diamantinense no processo de mudança social (1863-1933)*. 2003. 210 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CORDEIRO, F. L. *Gestão cultural: preservação de patrimônio documental*. 1998. 96f. Monografia. (Especialização em Gestão da Memória: Arquivo, Patrimônio e museu) – Escola Guignard, Universidade Estadual de Minas Gerais, 1998.

Formato eletrônico

BLUM, M.L.B. *Processamento e interpretação de dados de geofísica aérea no Brasil Central e sua aplicação à geologia regional e à prospecção mineral*. 1999. 22f. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade de Brasília, 1999. Disponível em <<http://www.unb.br/ig/posg/dout/tese030/index.htm>>. Acesso em 10/ jan./2009.

C) Folheto:

IBICT. Manual de normas de editoração o IBICT. 2.ed. Brasília, DF, 1993, 41P.

D) Dicionário:

BRUGGER, W. *Dicionário de filosofia*. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 4. ed. São Paulo: EPU, 1987

E) Catálogo:

UNB (Brasília, DF). *Correio do livro da UnB: catálogo*. Brasília, DF, n.1. out. / dez. 2000, 47p.

F) Almanaque:

TORELLY, M. *Almanaque para 1949*: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. Fac-sim. São Paulo: Studioma: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

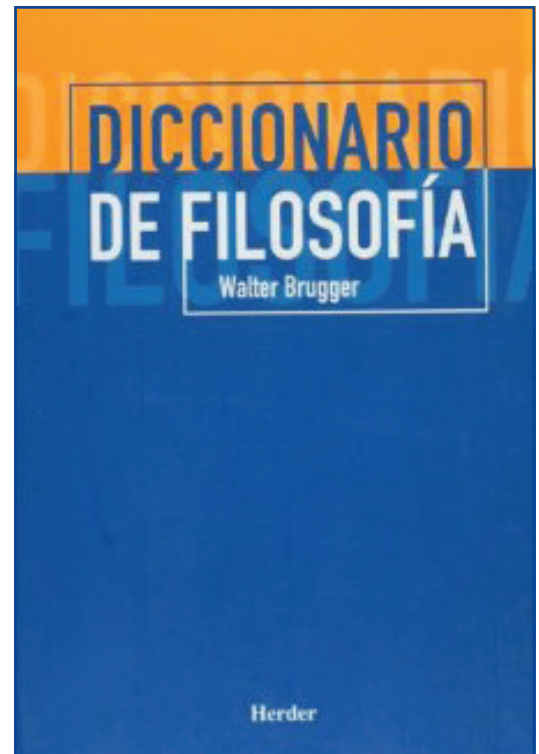


Figura 23: Dicionário

Fonte: Disponível em <<http://www.amazon.com/Diccionario-filosofia>>. Acesso em 7 ago. 2013.

3.2.2.2 Parte de monografia

Exemplos:

A) Autor de capítulo diferente do responsável no todo

CHAYANOV, A V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: GRAZIANO SILVA, J. ; STOLCKE V.(orgs.) *A Questão Agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p133-163.

SOUZA, J. V. Luzes e sombras sobre a história e a cultura do Vale do Jequitinhonha. In: RIBEIRO, G. (org.) *Trabalho, cultura e sociedade no norte/nordeste de Minas: considerações a partir das ciências sociais*. Montes Claros: Best comunicação e Marketing, 1997. p. 99- 144.

B) Parte de monografia de mesmo autor

FRANCO, M. S. C. O código do Sertão. In: _____. *Homens Livres na ordem escravocrata*. 4ed. São Paulo: UNESP, 1997, p.21-63.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Lambert Puccinelli. São Paulo: EPU, 1974, p. 37-184.

C) Capítulo ou parte sem título próprio e escrita pelo mesmo autor da obra principal

FOUCAULT, M. *A verdade*. 2. ed. Trad. Roberto Cabral Melo Machado. Rio de Janeiro: Nau, 1999. Cap. 1, p.7-28.

D) Partes ou páginas isoladas

HEREDIA, B.M.A . *A Morada da Vida*: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 25-32, 56, 72.

3.2.2.3 Monografia em meio eletrônico

Os elementos essenciais são autor(es), título, subtítulo (se houver), dados da edição, dados da publicação (local, editor, data), acrescentando-se as informações relativas a descrição física do meio ou suporte.

No caso de obras consultadas *online*, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentando entre os sinais < >, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso do documento, precedido da expressão “Acesso em:”

BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica: estrutura de apresentação do trabalho. In: *Pedagogia em foco*. Rio de Janeiro: 2000. Disponível em: <<http://home.iis.com.br/~jbello/bestru-tu.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2001.

KOOGAN, A. HOUAISS, A. *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de Andre Koogan Brekman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.

3.2.2.4 Publicação periódica



Figura: 24: Jornal Correio do Norte datado de 1884 a 1889.

Fonte: Projeto BIC-Júnior, Unimontes/Maio de 2007.

A) Publicação periódica consideradas no todo

Os elementos essenciais são título, local de publicação, editora, data de publicação, em caso de coleção, data de início e encerramento da publicação, se houver.

Exemplo:

Convencional

UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, Unimontes, 2001. Semestral

Eletrônico

UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, Unimontes, 2001, semestral. Disponível em <www.ruc.unimontes.br>. Acesso em: 10/jan./2009.

B) Parte de uma publicação periódica (volume, fascículo, ou outras)

Exemplo:

Nº. Especial de Revista:

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro, FGV, V.38, n.9. set. 1984. 135 p. Edição especial.

Suplemento de periódico:

Exemplo:

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO. Mão de obra e previdência. Rio de Janeiro: IBGE, v.7 1983. Suplemento.

Fascículo de Revista:

Exemplo:

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo, Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

Artigos de publicações periódicas

Os elementos essenciais, pela sequência, são autor(es), se houver, título do artigo, e subtítulo se houver, título do periódico, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, página inicial e final do artigo, informações do periódico e data de publicação.

Exemplos:

Convencional

LYONS, M. Práticas de leitura, práticas de escrita: cartas de amor e escritas íntimas – França e Austrália, século XIX. *LOCUS: revista de história*, Juiz de Fora, v.4, n. 2, p.55-68, 1998.

MAIA, C.; LOPES, M. F. As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano. *Unimontes Científica*. Montes Claros, v.1, n.1, p. 75-88, 2001.

Eletrônico

MAIA, C.; LOPES, M. F. As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano. *Unimontes Científica*. Montes Claros, v.1, n.1, p. 75-88, 2001. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/issue/view/1>>. Acesso em: 10/Jan./2009.

Artigo de Jornal

Os elementos essenciais, pela sequência, são autor(es), se houver, título do artigo, se houver, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e as páginas correspondentes.

Exemplo:

Convencional

CARVALHO, M. C. Céu & inferno de Gilberto Freyre. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 12 mar. 2000. Caderno Mais, n. 422, p. 6-8.

Eletrônico

ALONSO, A. Crítica e Constatação: o movimento reformista da geração de 1870. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v.15, n.44, out. 2000. Disponível em: <http://www.Scielo.br/cgiin/fball?got=all&pid=0102_6909&ust=fbpe&nm=isso&ss=1&aut=719819847> . Acesso em: 20 abr. 2001.

ALENCAR, I. Estado vai fundir metrô e CPTM em 2001. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 20 de abr. 2001. Disponível em <<http://www.uol.com.br/fsp/cotidian/ff200118htm>>. Acesso em 20 abr. 2001.

ARRANJO tributário. *Diário do Nordeste Online*. Fortaleza, 27 nov.1998. Disponível em:<<http://www.Diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

3.2.2.5 Documento de evento

Inclui trabalhos apresentados em eventos ou o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento, tais como atas, anais, resultados etc.

Evento como um todo

Referencia-se: nome do evento, numeração (se houver), ano e local de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título, do documento (anais, tópicos temáticos, etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

Exemplo:

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. 1994, Juiz de Fora. *Anais ...* Juiz de Fora: ANPUH-MG, 1994.

Trabalho apresentado em evento

Referencia-se: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão "In:", título do evento, numeração do evento (se houver), ano e local de realização, título do documento (anais, atas, etc.), local, editora, data de publicação, página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

Convencional

PAIVA, E. F. Mulher, manumissão e resistência escrava nas Minas Gerais do séc. XVIII. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, IX, 1994, Juiz de Fora. *Anais ...* IX Encontro Estadual de História. Juiz de Fora: ANPUH-MG, 1994, p. 288-291.

Eletrônico

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* 4º Congresso de Iniciação Científica da UFPE. Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.pro-pesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, 1998, Fortaleza. *Anais...* 10º Seminário de Bibliotecas Universitárias. Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD.

3.2.2.6 Referência de séries, coleções e parte de coleção

Exemplo:

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994, 95 p. (Primeiros Passos, 124).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenação Geral de Bibliotecas, Editora UNESP. *Normas para publicação da UNESP*. São Paulo: UNESP, 1994, 4v., v.2. Referências Bibliográficas.

3.2.2.7 Trabalho de aluno

Exemplo:

CABRAL, N. P. *A violência contra as mulheres no início do século XX*. Itambacuri, 2001, 10f. (Projeto Pesquisa apresentado ao Departamento de História, Unimontes, para conclusão da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa).

3.2.2.8 Resenha de livro

Segue o formato: AUTOR. *Título*: subtítulo da obra. Local de publicação: Editora, data, páginas. Resenhado por: AUTOR DA RESENHA. Dados da publicação onde a resenha foi publicada.



Figura 25: Livro de coleção

Fonte: Disponível em <<http://www.flickr.com/photos/daniellalignaecker/>>. Acesso em 7 ago. 2013.

Exemplo:

OLIVEIRA, M. F.; RODRIGUES, L.(orgs.).*Capitalismo: da gênese a crise atual*. Montes Claros: Unimontes, 1999. Resenhado por SILVA, M. P. ; CALEIRO, R. C. *Caminhos da história*, v.4. n.4, p. 181-184, 1999.

3.2.2.9 Comunicação pessoal

São informações obtidas de conferências, anotações de aula etc., devendo ser indicadas em nota de rodapé, separadas do corpo do texto.

Exemplo:

Conforme Costa (2001), o materialismo histórico ...

* COSTA, L. F. (Departamento de Ciências Sociais – Unimontes). Comunicação pessoal, 2001.

3.2.2.10 Documentos jurídicos

Exemplos:

Constituição Federal:

BRASIL, Constituição (1988), *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

Medida Provisória:

BRASIL, Medida provisória n.º 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. *Diário Oficial República Federativa do Brasil*, Poder executivo, Brasília, DF, 14 DEZ. 1997, Seção 1, p. 29514.

Decreto:

BRASIL, Decreto-lei n.º 2423, 7 abr. 1988. Dispõem sobre critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregados da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. *Diário Oficial*, Brasília, DF, v.126, n.66, p. 6009, 1998. Seção 1, pt.1.

Para os formatos eletrônicos deve-se acrescentar o endereço onde está disponibilizado e a data do acesso.

3.2.2.11 Referência de filmes e fitas de vídeo

Referencia-se: o título, subtítulo (se houver), créditos (diretos, produtor, realizador, roteirista e outros), elenco relevante, local, produtora, data, especificação do suporte em unidades físicas e duração.

Filme longa metragem:

A EXCÊNTRICA família de Antônia. Direção Marleen Gorris. Produção: Hans de Weers. Intérpretes: Willeke van Ammelrooy, Els Dottermans, Jan Decleir, Marina de Graaf e Jan Steen e outros. [s.l.]: Mundial filmes; Violar Multimídia, 1995. 1 filme (98 min).

Vídeocassete:

A CORAGEM de ser. Produção: MMTR-NE. Filmagem/Direção: Kara Hearn. Edição: André Gerard. [s. l.]: Etapas Vídeo (Brasil); Global Exchange (USA), 1998. 1 fita de vídeo (26min).



Figura 26: Entrevista

Fonte: Disponível em: <<http://gabymenddes.blogspot.com.br>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

3.2.2.12 Entrevistas

Quando individual, a entrevista deverá ter a entrada feita pelo nome da pessoa entrevistada.

Exemplo:

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de. Montes Claros, 10 de nov. 2006. Entrevista concedida a Andrey Lopes de Sousa.

3.2.2.13 Trabalhos em fase de publicação e não publicados

No caso de trabalhos ainda em fase de publicação, informa-se todos os dados do trabalho, da revista onde será publicado e do livro e acrescenta-se ao final a expressão "No prelo".

No caso de trabalhos não publicados, deve-se fazer a indicação em nota de rodapé, registrando todas as informações existentes, como AUTOR. *Título do trabalho*. Local: instituição onde foi desenvolvido o trabalho, data, número de páginas. Acrescentando a expressão "Não publicado".

3.2.3 Disposição das referências

ATIVIDADE

Visite uma biblioteca da sua cidade casa e treine a redação das normas produzindo todos os formatos: livro, monografia, filmes etc. Partilhe com os colegas e tutor.

A relação de Referência corresponde às publicações citadas no texto. Conforme a NBR 6023, as referências podem aparecer: no rodapé; no fim de texto ou de capítulo; em lista de referência; ou antecedendo resumos, resenhas e resenhas. Comunicações pessoais, incluindo-se e-mails, não fazem parte da lista de Referências, devendo ser colocadas apenas em notas de rodapé. A lista de Referências deve ser ordenada alfabeticamente, observando os seguintes casos:

- Quando houver mais de uma referência do mesmo autor, usa-se o ano de publicação e ordem cronológica crescente para ordenação;
- Quando houver referências com autores e datas coincidentes, usa-se o título da obra ou artigo para ordenação;
- Quando houver mais de uma referência do mesmo autor com colaborador(es), usa-se a seguinte ordem: autor; autor + um colaborador; autor + dois colaboradores; autor *et. al.*

3.3 Citações

As citações são utilizadas para indicar a fonte de onde se retiram informações ou trechos de publicações consultadas para a realização do trabalho (NBR-10520). Todas as citações devem ter a referência na lista de Referências, constante no final do trabalho. A citação pode ser feita no corpo do trabalho ou em nota de rodapé.

As citações podem ser textuais ou conceituais:

- a) *Citação textual* (ou direta), literal ou formal consiste na transcrição fiel, *ipsis literis*, ou seja, reprodução exata do original, respeitando-se até eventuais erros de ortografia ou concordância;
- b) *Citação conceptual* (ou indireta), ou livre consiste em um resumo ou paráfrase de um trecho de determinada obra.

3.3.1 Autor incluído na sentença

Indica-se o sobrenome do autor e data de publicação, entre parênteses, após o nome do autor:

Ex.: Como afirma Ribeiro (1996), as fazendas foram estruturas de poder que existiram para governar vidas e terras.

OBS: Pode-se citar também o número da página após a data. Ex. Ribeiro (1996, p. 22).

3.3.2 Citação textual curta

As citações textuais até 3 linhas devem ser feitas na continuação do texto, entre aspas. Indica-se logo após a citação, entre parênteses, o(s) sobrenome(s) do autor(es), o ano de publicação e a página correspondente à citação. Quando houver aspas na citação elas são simplificadas.

Exemplo: O uso da categoria gênero propõe a desnaturalização das categorias homem e mulher; ela designa “a dimensão inerente de uma escolha cultural e de conteúdo relacional.” (HEILBORN, 1992, p. 103).

3.3.3 Citação textual longa

As citações textuais acima de 3 linhas devem ser apresentadas destacadas do texto, com as margens recuadas à direita, em espaço simples com tamanho de letra menor ao utilizado no texto ou em itálico (no tamanho normal da fonte) e sem aspas. Indica-se logo após a citação, entre parênteses, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es), o ano de publicação e a(s) página(s) correspondente(s) a citação.

Exemplo: Os bens e serviços trocados, em forma de prestação, têm valor social: organizam, hierarquizam as redes sociais, mas tem também um valor simbólico, pois, a coisa trocada é personalizada, é parte do doador; há uma continuidade entre as pessoas e as coisas, como afirma Mauss:

Se se são e se retribuem as coisas, é porque se dão e se retribuem “respeitos” – dizemos ainda “gentilezas”. Mas é também porque o doador se dá ao dar, e ele se dá, é porque ele se “deve” – ele e seu bem – aos outros. (MAUSS, 1974, p. 129)

Ou:

Se se são e se retribuem as coisas, é porque se dão e se retribuem “respeitos” – dizemos ainda “gentilezas”. Mas é também porque o doador se dá ao dar, e ele se dá, é porque ele se “deve” – ele e seu bem – aos outros. (MAUSS, 1974, p. 129)

3.3.4 Citação indireta

Neste tipo de citação, faz-se um resumo ou reproduz, sem discorrer, com as próprias palavras, as ideias originais do(s) autor(es), sem alterá-las. Ao final, indica-se, entre parênteses, o sobrenome(s) do(s) autor(es), o ano de publicação e a página correspondente a citação.

Ex.: O trabalho familiar é constituído de uma divisão sexual do trabalho extremamente variada, assim como variam a extensão da separação entre as tarefas consideradas próprias aos homens ou de mulheres. (DURHAM, 1983, p. 16)

3.3.5 Citação de citação

Quando se utiliza uma citação feita pelo autor da obra consultada, de outro autor, utiliza-se, na referência, a expressão *apud* (citado por), ou seja, indica-se no texto o sobrenome do autor do documento citado, *apud*, sobrenome do autor da obra consultada, data da publicação e n.º da página. Em nota de rodapé, mencionar os dados do documento original. Na lista de Referências Bibliográficas, apresentada ao final do trabalho, devem-se indicar os dados completos da obra efetivamente consultada.

Exemplo:

- **No Texto:**

As mulheres amamentam e dão à luz aos filhos e esse fato tem consequências importantes na vida social. Os sexos diferem na organização reprodutora, nos aspectos da constituição reprodutora, nos aspectos da constituição hormonal e, provavelmente, no tamanho, potência e resistência física. (ROSALDO e LAMPHÈRE, 1979' *apud* MAIA, 2001, p. 78).

- **No Rodapé:**

ROSALDO, M. Z.; LAMPHÈRE, L. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

- **Na Lista de Referências:**

MAIA, C. As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano. *Unimontes Científica*. Montes Claros, v.1, n.1, p.76-88, mar./2000.

Quando não se usa nota de rodapé para referências bibliográficas, devem-se incluir duas entradas na lista de referências ao final do trabalho: uma entrada para a obra citada seguido de *apud* e a referência completa da obra consultada; e, uma entrada para a obra consultada.

Ex.: MAIA, C. As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano. *Unimontes Científica*. Montes Claros, v.1, n.1, p.76-88, mar./2000.

ROSALDO, M. Z.; LAMPHÈRE, L. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 *apud* MAIA, C. As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano. *Unimontes Científica*. Montes Claros, v.1, n.1, p.76-88, mar./2000.

OBS: Todo esforço deve ser empreendido para se consultar o documento original. Deve-se usar esse procedimento somente na completa ausência da obra original.

3.3.6 Citação em língua estrangeira

Neste caso, é obrigatório o registro da tradução do trecho em nota de rodapé ou vice-versa: citação traduzida no rodapé. Indicam-se os mesmos elementos das citações textuais.

Exemplo:

- **No Texto:**

A unidade familiar, segundo Mingione (1991), deve ser vista como um conjunto de relações sociais em transformações que estabelecem um jogo de obrigações mútuas (basicamente, uma forma recíproca de organização social) no sentido de ajudar seus membros a “sobreviver”, não só no sentido rígido do termo, mas também incluindo estratégias para promover *bem-estar* e possível *mobilidade social*. Os elementos básicos da unidade familiar, segundo este autor, são: *renda familiar*, *sobrevivência* como o fim de sua estrutura organizacional e *reciprocidade* ou obrigação mútua como a forma organizacional principal para se manter enquanto grupo social¹.

- **No Rodapé:**

¹ “For my purposes, a household cannot be simply viewed as a statistical or physical unit of co-residentiality, but must be seen as a set of changing social relations which establish a set of mutual obligations (basically, a reciprocal form of social organization) aimed at helping its members to survive. Here, survival is not only intended in a strict sense but also includes strategies for promoting welfare and possibly social mobility, both within the same generation and from one to the next”. (MINGIONE, 1991, p. 132)

3.3.7 Citações com interferências

Em caso de citações em que trechos são omitidos, o fato será indicado pelo uso de reticências entre parênteses (...). Quando houver necessidade de acrescentar alguma palavra na citação, para que a compreensão do trecho não seja comprometida, essas palavras devem aparecer entre colchetes. Quando se dá destaque a palavras ou frases que não se acham grifadas no texto original, usa-se a expressão: (o grifo é meu) ou (grifos nossos);

Exemplo:

(...) Obrigando o indivíduo a se separar de sua caça, ele [o tabu da carne] o obriga a confiar nos outros, permitindo assim que o **laço social** se ligue de maneira definitiva; a interdependência dos caçadores garante a solidez e a permanência desse laço e a sociedade ganha em força o que os indivíduos perdem em autonomia (...) Vemos assim a troca da caça, que circunscreve em grande parte nos guaiáqui o plano da vida econômica, transformar, por seu **caráter obrigatório**, cada caçador individual em uma **relação** (...) (CLASTRES, 1986, p. 80-81) (grifos nossos).

ATIVIDADE

Faça citações para aprender os formatos de acordo com as normas. Partilhe com os colegas e tutor.

3.3.8 Citação com palavras erradas ou incompreendidas

Erros gráficos ou de outra natureza, constantes do texto original, devem ser reproduzidos e deverão ser indicados pela expressão (*sic.*) que significa: assim estava no original.

Exemplo: “As reuniões do grupo devem objetivar o etendimento (*sic.*) do conteúdo do trabalho em discussão” (SILVA, 1999, p. 10).

RECOMENDAÇÕES:

- Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentar as iniciais de seus prenomes: Ex. Woortamann, E. (1995); Woortamann K. (1995);
- Quando o autor é uma entidade coletiva conhecida por sigla, deve-se citar o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, usar apenas a sigla;
- Quando houver mais de uma referência do mesmo autor com a mesma data de publicação, usam-se letras do alfabeto para ordenação. Ex.: Silva (1999 a); Silva (1999 b) ;
- Quando o documento não tem data, citar a expressão s.d. entre parênteses: Ex. Ribeiro (s.d.);
- Para citações extraídas da Internet, o procedimento é o mesmo (sobrenome do autor, data de publicação e página), devendo indicar o endereço completo no rodapé ou na lista de referências. Na ausência de data de publicação, indica-se (s.d.) e a data de acesso.

3.4 Notas de rodapé

As notas de rodapé são utilizadas para esclarecer ou fazer considerações que não há necessidade de ser incluídas no texto para não interromper ou atrapalhar a leitura do texto. Têm ainda as seguintes finalidades:

- a. indicar a fonte de onde foi tirada uma citação, permitindo a comprovação ou ampliação do conhecimento pelo leitor, incluindo comunicação pessoal, trabalhos não-publicados e originais não-consultados, mas citados em outras fontes;
- b. inserir no trabalho considerações complementares que onerariam, desnecessariamente, o desenvolvimento do texto, mas úteis ao seu aprofundamento;
- c. apresentar a versão original ou a tradução de alguma citação, quando se fizer necessária a comparação de textos;
- d. definir conceitos e termos utilizados;
- e. apresentar passagens completas de onde se tirou a citação.

Elas podem ser de referência ou explicativas.

3.4.1 Notas de referência

Indicam a referência de obra ou fonte citada no corpo do texto ou a indicação de obras que podem ser consultadas para aprofundar um determinado assunto.

A referência no rodapé compreende o sobrenome do autor em CA, o título da obra grifado em *itálico* ou **negrito**, e o número da página.

Ex.: “Pois para nós, brasileiros, a rua forma uma espécie de perspectiva pela qual o mundo pode ser lido e interpretado”¹

¹ DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil*. 1999, p. 30.

Pode-se, ainda, apresentar somente o sobrenome do autor, ano de publicação da obra e o número das páginas.

ATIVIDADE

Treine a redação das notas de rodapé em seus diversos formatos. Partilhe com os colegas e tutor.

Ex.: _____

¹ DAMATTA, 1999, p. 30.

As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas (tanto para notas de rodapé quanto de final de texto) de forma abreviada, desde que não haja referências intercaladas de outras obras do mesmo autor e quando fizerem referência às notas de uma mesma página ou em páginas confrontantes. Nesses casos, usa-se em substituição à indicação completa a expressão **Idem** ou **id.** (para mesmo autor), ou **Ibidem** ou **ibid.** (na mesma obra). Caso seja mesmo autor mesma obra e página diferente, acrescenta após a expressão o número da página.

É muito comum nas notas de rodapé o uso de termos, expressões e abreviaturas latinas, embora devam ser evitadas, uma vez que dificultam a leitura. Em alguns casos, é preferível repetir tantas vezes quantas forem necessárias as indicações bibliográficas.

Ex.: de expressões latinas:

- *Ibidem* ou *ibid.* – na mesma obra;
- *Idem* ou *id.* – igual à anterior;
- *Opus citatum* ou op. cit. – obra citada;
- *Passim* – aqui e ali;
- *Sequentia* ou et seq. – seguinte ou que se segue;
- *Loc. cit.* – no lugar citado;
- C.f. – confira.

3.4.2 Notas explicativas

São utilizadas para introduzir um comentário ou observação pessoal do autor; explicitar conceitos e comentários sobre obras que não há necessidade de serem colocadas no corpo do texto.

3.4.3 Numeração das notas

A numeração das notas de rodapé no texto deve ser feita, preferencialmente, com os números situados ligeiramente acima da linha do texto, em tipo menor do que o utilizado no texto, e no ponto do texto onde se deseja incluir a nota de rodapé (os modernos sistemas de edição de textos já dispõem dessa forma). As outras opções compreendem colocar o número entre parênteses ou entre colchetes. Usam-se algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração consecutiva para cada capítulo ou parte.

As notas de rodapé devem ser localizadas na margem inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica recebida no texto. São separadas do texto por um traço contínuo e impressas com caracteres menores do que o usado no texto. Podem, também, serem localizadas no final de cada parte ou capítulo.

Recomenda-se utilizar as notas de rodapé para o estritamente necessário, pois elas tendem a dificultar a leitura.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023. **Informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10520. **Informação e documentação: citações em documentos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002b.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007

Resumo

Na Unidade 1 você aprendeu:

- Você estudou que a investigação científica é um instrumento importante para o fazer do acadêmico. Verificou que os projetos científicos, muitas vezes, estão ligados aos propósitos éticos, morais e políticos;
- As ciências, sejam naturais ou sociais, estabelecem critérios científicos para que os resultados das investigações sejam válidos e confiáveis;
- A ciência pode ser caracterizada a partir do conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível;
- Diferenciamos Método = caminho ou maneira para chegar a determinado fim ou objetivo e Metodologia = regras estabelecidas para o método científico;
- Apresentamos alguns dos Métodos mais comuns nas ciências sociais: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico, estruturalismo e compreensivo;
- Destacamos a metodologia qualitativa e a metodologia quantitativa;
- O projeto de pesquisa é um instrumento importante para o desenvolvimento da pesquisa;
- O projeto de pesquisa é estruturado em três partes, sendo a primeira parte composta dos Elementos Pré-textuais, a segunda parte dos Elementos Textuais e a terceira parte dos Elementos Pós-textuais;
- Na lista dos elementos pré – textuais estão Capa, Lombada, Folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário;
- Na composição dos elementos textuais encontram-se: a introdução, problematização, justificativa, objetivos (geral e específicos), hipóteses, referencial teórico, metodologia, cronograma de atividades, cronograma financeiro;
- Finalmente, em relação aos elementos pós-textuais: referências, glossário, apêndice, anexo e índice.

Na Unidade 2 você aprendeu:

- A importância e as etapas para realização de uma pesquisa bibliográfica, que é o primeiro passo numa investigação científica;
- Escolher e delimitar um tema de pesquisa e objeto de estudo;
- As vantagens e desvantagens da pesquisa bibliográfica;
- A definição, os elementos e procedimentos para elaboração de um artigo científico;
- Os tipos, elementos e normas e procedimentos para elaboração de resenhas, resumos;
- A definição e sugestões de elaboração de outros trabalhos científicos tais como o *paper*, comunicação escrita e oral, ensaio, relatórios de pesquisa e memorial;
- A definição e distinção entre tese, dissertação e monografia;
- Os elementos e normas de uma monografia de conclusão de curso.

Na Unidade 3 você aprendeu:

- Conceito de Referências, citações e notas de rodapé;
- Os elementos das referências;
- Normas e procedimentos para elaboração e apresentação de referências em formato convencional e eletrônico;
- Normas e procedimentos para fazer citações textuais (ou diretas) e citações conceituais (ou indireta);
- As finalidades das notas de rodapé e as recomendações de como utilizá-las.

Referências

Básicas

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações Técnico-Científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MORAIS NETO, A. T. *et. al.* **Manual para normatização de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – UNIMONTES**. Montes Claros: Unimontes, 2008.

Complementares

BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo: T.A Queiroz/EDUSP, 1979.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1985, 198 p.

LAKATOS, E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SALOMON, D. V. A prática da documentação pessoal. In: _____. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 124-143.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SANTOS, C. R. dos; NORONHA, R. T. da S. **Monografias científicas**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

Suplementares

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANDRADE, M. M. e HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ARRABAL, Alejandro Knaesel. **Teoria e prática da pesquisa científica**. 2. ed. Blumenau: Diretiva, 2006.

BABBIE, Earl. **Métodos da pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice-hall, 2006.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, 2002.

DEMO, Pedro. **Ciência, ideologia e poder**. São Paulo: Atlas, 1989.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. 2. ed. porto Alegre: Artmed, 2006.

HAGUETE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Paulo Sales de. **Metodologia das ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001. (p. 17 - 26)

SILVA, Augusto S.; PINTO, José Madureira. **Metodologia das ciências sociais**. Porto: Afrontamento, 1987.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Pólos, 1980.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa – Ação**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

Filmes

- Galileu. Discutir a exploração do papel da Ciências na história da humanidade.
- Para melhor compreensão da pesquisa qualitativa sugerimos o Filme Narradores de Javé. Explorar aqui a história de vida e história oral.

Atividades de Aprendizagem - AA

1) No módulo anterior, o Caderno Didático de Iniciação Científica lhe ofereceu uma extensa lista de endereços na internet de revistas científicas, bancos de teses e dissertações, entre outros. Procure nesses sites um exemplo de pesquisa qualitativa e um exemplo de pesquisa quantitativa. Apresente de forma resumida a metodologia usada. Não se esqueça de indicar:

- a. O título do trabalho;
- b. Nome do autor do trabalho;
- c. O método e procedimentos metodológicos utilizados;
- d. Onde e quando a pesquisa foi realizada.

2) Procure em sites de Universidades ou bibliotecas uma monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso de graduação e apresente:

- a. Título
- b. Autor
- c. Instituição e data em que foi apresentada
- d. Indique quais são os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constantes;
- e. O objetivo da pesquisa
- f. A metodologia utilizada.

Analise essa monografia e verifique se ela está em conformidade com a estrutura e elementos obrigatórios.

3) Delimite um tema para o desenvolvimento de uma pesquisa de referência, conforme os passos apresentados na Unidade 2.

Seguindo os passos da pesquisa de referência, faça um levantamento de livros, capítulos de livros e artigos relativos ao tema que você escolheu ou que poderia auxiliar numa pesquisa na biblioteca do polo da sua cidade e na internet.

4) No número anterior (3), você escolheu e delimitou um tema para fazer uma pesquisa bibliográfica. Você também fez um pequeno levantamento da bibliografia disponível a respeito desse tema. Agora, produza um breve texto de apenas uma página sobre o tema escolhido contendo:

1. Título
2. Seu nome alinhado à direita e com uma nota de rodapé contendo seus dados, vinculação acadêmica e email;
3. Citação textual (direta) curta;
4. Citação textual (direta) longa;
5. Citação conceitual ou indireta;
6. Lista de referências com as obras ou artigos citados no texto.

5) Entre no site da revista Unimontes Científica (www.ruc.unimontes.br), escolha um artigo da sua área de conhecimento e analise-o destacando:

1. A estrutura e elementos do artigo;
2. Resumo: apresentou as informações necessárias para se conhecer o que propõe discutir o artigo?
3. Introdução: o autor apresentou o tema da pesquisa, os objetivos e a justificativa, ou seja, a importância do trabalho?
4. Desenvolvimento: o autor apresentou claramente a metodologia utilizada? Fez uma discussão teórica sobre o assunto? Apresentou os resultados da pesquisa?
5. Conclusão: como o autor teceu suas considerações finais?
6. Entre no link “Informações + para autores + diretrizes para autores” e verifique se o artigo seguiu todas as normas de publicação da revista.

6) Vá à biblioteca e/ou laboratório do polo da sua cidade e, seguindo as normas apresentadas aqui, faça uma lista de referências contendo:

- referências de livros completos;
- referências de capítulo de livro;
- referências de artigos em periódico;
- referência tese ou dissertação em formato eletrônico (procure na internet);
- referência de matéria publicada em jornal em formato eletrônico;
- artigo publicado em revista científica em formato eletrônico; e
- referência de qualquer trabalho publicado em formato eletrônico – CD-ROM.

7) Considerando os aspectos abordados no capítulo 1 “A investigação Científica”, faça corresponder às características das ciências.

- | | |
|----------------|--|
| a) Geral | () Porque descreve a realidade, independentemente do ponto de vista do pesquisador. |
| b) Fálivel | () Preocupa-se em construir sistemas de ideias organizadas racionalmente, incluindo conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas. |
| c) Objetivo | () Reconhece a capacidade de errar. |
| d) Sistemático | () Possibilita demonstrar a veracidade das informações. |
| e) Verificável | () Seu interesse se dirige a elaboração de leis ou normas gerais, para explicação dos fenômenos. |

8) Os artigos podem ser apresentados para avaliação em revistas científicas. As revistas apresentam normas editoriais próprias, como tipo de fonte, tamanho da fonte, número de páginas, normas de citação e rodapé, assim como os elementos do artigo. Os elementos do artigo são, **EXCETO**

- a) () Entre os elementos Pré-textuais, cita-se: cabeçalho, palavras-chave na língua do texto e em língua estrangeira.
- b) () Cabeçalho (título, subtítulo, nome do autor(es); resumo na língua do texto; resumo em língua estrangeira (opcional); palavras-chave na língua do texto e palavras-chave em língua estrangeira (opcional).
- c) () Os elementos que precedem o texto, ou seja, ante-textuais, assim como os textuais e pós-textuais.
- d) () Elementos textuais: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- e) () Elementos pós-textuais: título e subtítulo em língua estrangeira (opcional); glossário (opcional); notas explicativas (opcional); anexos e/ou apêndices (opcional); referências; agradecimentos (opcional); data de entrega (opcional).

9) O resumo técnico de trabalhos científicos “é a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes, seu valor e originalidade”. Marque a resposta **INCORRETA**.

- a) () Os resumos são instrumentos para seleção de trabalhos a serem apresentados em eventos científicos, constituindo-se, assim, em meio de divulgação de pesquisas realizadas.
- b) () Os resumos podem aparecer nas monografias, dissertações, teses e artigos, sempre precedendo o texto. Nos livros, sucede o texto e, ainda, podem ser publicados em revistas de resumo. Na disciplina de Iniciação Científica, você já aprendeu técnicas de resumir.
- c) () De acordo com a norma, o resumo deve conter de 60 a 120 palavras para comunicações breves; de 100 a 250 para artigos de periódicos; de 150 a 500 para os trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos.
- d) () O resumo permite ao leitor conhecer acerca do que se trata o trabalho e, assim, verificar se é interessante ou não fazer a leitura de um texto.
- e) () O resumo é um instrumento indispensável ao pesquisador e estudioso, pois auxilia na seleção de leituras.

10) Transcrição literal e citação curta:

"O arquivo constitui, de acordo com Cordeiro (), um "arsenal de fontes para pesquisa em diversas áreas do conhecimento por meio dos documentos que mantém sob sua custódia."

- a) (Cordeiro, 2006: p. 191)
- b) (CORDEIRO, 2006, p. 191)
- c) (2006, p. 191)
- d) (2006, P. 191)
- e) (p. 191, Cordeiro)

